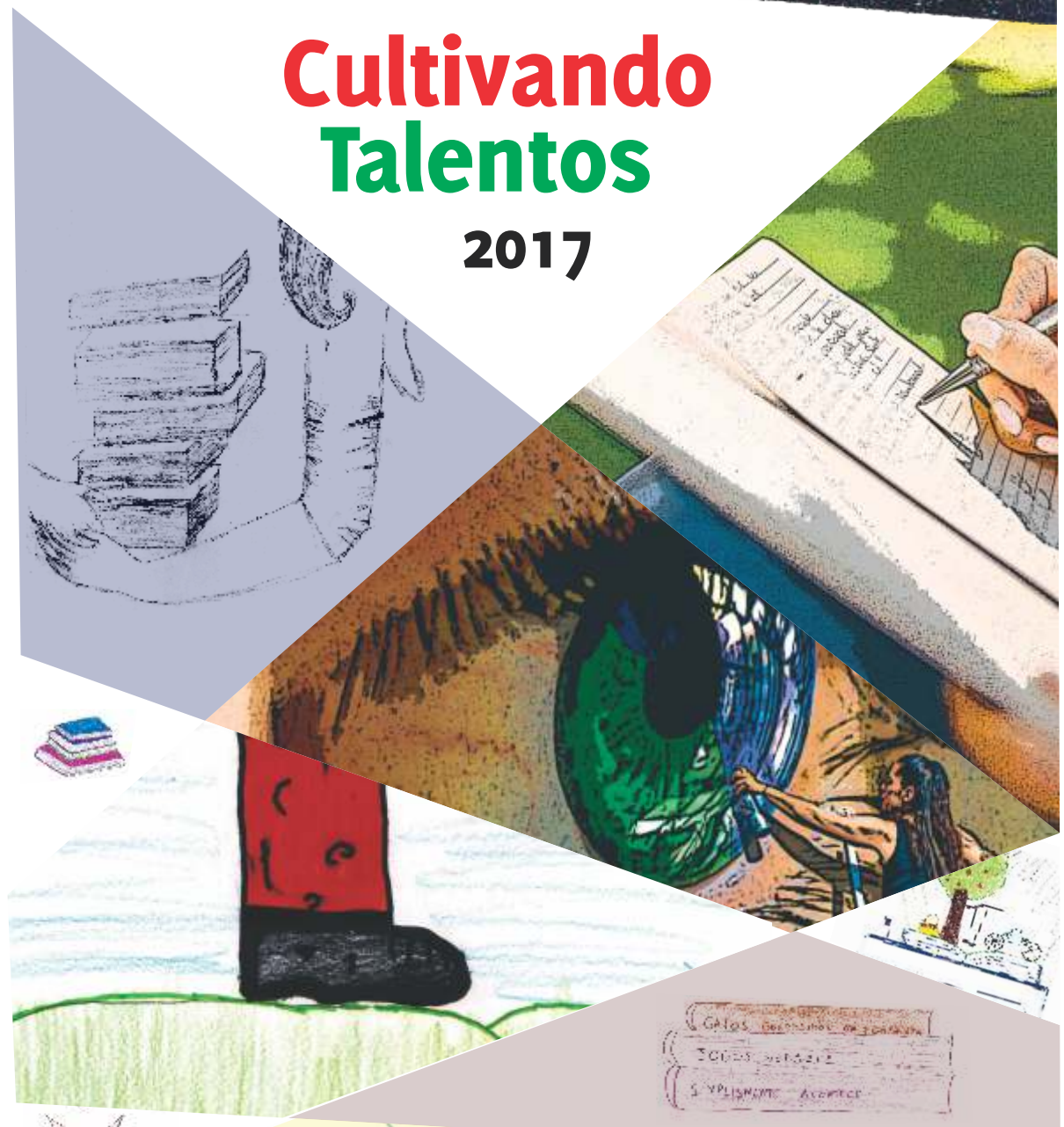


Cultivando Talentos

2017



GALOS, GALINHAS, GALINHAS, GALINHAS
SÓCIES, SÓCIES, SÓCIES, SÓCIES
S. YPLISMOS, ACORDE



EDIÇÕES
APLETRAS
2017



Academia
Passo-Fundense
de Letras

Organizadoras:
Dilse Piccin Corteze
Elisabeth Souza Ferreira

Cultivando talentos 2017

Dilse Piccin Corteze
Elisabeth Souza Ferreira
(Organizadoras)

Academia Passo-Fundense de Letras



Passo Fundo, 2017

Copyright © 2017 by Academia Passo-Fundense de Letras

Academia Passo-Fundense de Letras
Av. Brasil Oeste, 792
99010-100 Passo Fundo, RS

Organização: Dilse Piccin Corteze e Elisabeth Souza Ferreira

Realização: Academia Passo Fundense de Letras

Apoio: Prefeitura Municipal de Passo Fundo/SME

Revisão dos originais: Tafs Nicolini, Greice Anzolin, Gabriel Ribas e Briane Schmidt

Diagramação: Everaldo Lemos Siqueira

Coordenação editorial: Gilberto R. Cunha

Impressão: Berthier Gráfica Editora

Tiragem: 500 exemplares

FICHA CATALOGRÁFICA



Academia Passo-Fundense de Letras
– Fundada em 7 de abril de 1938 –

Sumário

Escolas e alunos participantes do Projeto Cultivando Talentos 7
Colaboradores do Projeto Cultivando Talentos 2017 9
Apresentação I 11
Apresentação II 13
Apresentação III 17
Apresentação IV 19

Primeiro ano

Poemas

Amor - Fernanda Dalagnol Vidal 23
Poema da - Thayssa Freitas de Almeida 24
Poema de - Thayssa Freitas de Almeida 25
O admirar do sorriso florido - Monique de Souza Ecker 26
Amor - Anaylluji Mello 27
Amor - Darlene Bruna da Silva 28
O amor - Bianca Maciel da Silva 29
É o amor! - Michael Alcides de Quadros 30
Eu e o museu - Michael Alcides de Quadros 31
Mistérios humanos - Ângelo Gabriel Martins Amaral 32
Ele é - Emanuéli Conceição 33
Noite - Emanuéli Conceição 34

Textos

Autobiografia Monique - Monique de Souza Ecker 35
Brigas - Monique de Souza Ecker 36
A chuva e a alma - Monique de Souza Ecker 38
A Rua 285 - Monique de Souza Ecker 40
O último suspiro... - Monique de Souza Ecker 42
Somos diferentes - Leticia dos Santos Dias 44
Minha história - Leticia dos Santos Dias 45
Planeta água - Michael Alcides de Quadros 46
Fatoupilha - Michael Alcides de Quadros 47
Meu amigo - Luiza de Oliveira 49

História - Emanuéli Conceição	51
A criação - Emanuéli Conceição.....	52
As chamas - Emanuéli Conceição.....	54
A história de Andrêssa - Andrêssa Cabral Lima	56
A menina iludida - Andrêssa Cabral Lima	57
A menina que queria voar - Andrêssa Cabral Lima	58
Acidente - Joana P. Ramos	59
Moradores de rua - Mário A. P. Camargo	60
Eu e o museu - Salatiel Cordeiro	61
Eu e o museu - Alena da Rocha	62
20 Perguntas - Alena da Rocha.....	63
Liberdade - Fernanda Dalagnol Vidal	65
Sorrisos falsos - Fernanda Dalagnol Vidal.....	66
Sou assim - Fernanda Dalagnol Vidal	67
Para sempre uma pergunta - Fernanda Dalagnol Vidal.....	68
Isso é certo? - Fernanda Dalagnol Vidal	69
Consequências - Fernanda Dalagnol Vidal.....	70
A fada que não sabia voar - Darlene Bruna da Silva	73
Terror na sexta-feira 13 - Darlene Bruna da Silva	74
Gia - Darlene Bruna da Silva.....	78
Tédio todos os dias - Darlene Bruna da Silva	81
Helena Morgan - Darlene Bruna da Silva	82
Pessoas e enigmas - Anaylluji Mello	83
Como eu sou - Anaylluji Mello	84
Respeito - Anaylluji Mello.....	85
A maldição - Anaylluji Mello	86
Oposto - Anaylluji Mello	88
Eu e o museu - Anaylluji Mello	89
Eu e o museu - Helen Deuner Ferreira	90
Eu e o museu - Ângelo Gabriel Martins Amaral	91
João Biscoito e o fim dos biscoitos -	
Júlia Raíssa de Oliveira Chagas.....	94
Ela - Thaiany Gabrielle Feistawer Rodrigues	95
Morte - Thaiany Gabrielle Feistawer Rodrigues	97
Desenho - Manuéli Souza Scherer	98
Chorando novamente - Thaiany Gabrielle Feistawer Rodrigues..	99
A esperança - Gustavo da Costa Gil	100
Minha retrospectiva - Gustavo da Costa Gil.....	101
Faísca - Thayssa e Gustavo	102
Amor - Thayssa Freitas de Almeida.....	103

Conforme disseram as vozes - Thayssa Freitas de Almeida	104
Almas interligadas - Milena Odorizzi.....	105
Amor de família - Bianca Maciel da Silva	109
A ambulância - Bianca Maciel e Gabrieli Correa	110
Propósito? - Jocieli Mesa Casa	111
Suicídio - Gustavo, Júlia e Thaiany	113
The killer - Patrick Maciel	114
Eu jogando outlast - Gabrieli Correa da Silva	115
Um amor não vivido - Gabrieli Correa da Silva.....	116
Os devaneios de Miranda - Gabrieli Correa da Silva.....	119
Um sonho - Kauane Lanzana.....	120

Segundo ano

Poemas

O menino - Luiz Gabriel Maia de Lima.....	123
Limeriques - Maglione Tereza Lucas Dos Santos	124
Pra quê? - Erik Felipe da Silva Moreira.....	125
O fracasso - Erik Felipe da Silva Moreira.....	127
Somos todos iguais - Erik Felipe da Silva Moreira	128

Textos

Bullyng na escola - Letícia Potter	129
Uma nova vítima - Letícia Potter	131
A secretária - Maiara Kosinhoski.....	133
Os Parkers - Maiara Kosinhoski	134
A menina do leite - Maiara Kosinhoski.....	136
Lírios e violetas na primavera - Daniella Quintu	137
Ao bater da meia-noite - Bruna Maiara Hoff Ramos	139
A garota de cabelos negros - Bruna Maiara Hoff Ramos.....	141
Experimento 724 - Bruna Maiara Hoff Ramos	146
Superação - Maglione Teresa Lucas Santos	147
O lobisomem - Maglione Teresa Lucas Santos.....	148
A mulher - Erik Felipe da Silva Moreira	151
As cartas - Luiz Gabriel Maia de Lima	152
Projeto Cultivando Talentos da Academia Passo-Fundense de Letras - Luiz Gabriel Maia de Lima	153
Sociedade do medo - Luiz Grabriel Maia de Lima	154
Plantando o futuro - Luiz Grabriel Maia de Lima	156

Escola de Vida

Biografia dos alunos que participaram do projeto

Fernanda Degrandi Piovesan	159
Suelen Prandi Machado	159
Quetlin Cristina Flores Hoffmann	160
Victoria Vargas Bortolini.....	160
Luis Eduardo Schons Rodrigues.....	161
Ketlin Martins Duarte.....	161
Joel Vicari.....	162

Desenho

Fernanda Degrandi Piovesan	
----------------------------------	--

Textos

A menina guerreira - Ketlin Martins Duarte	164
O sol sempre volta a brilhar - Joel Viccari	165
Quetlin - Quetlin Flores.....	166
Sonhos de uma menina - Suelen Prandi Machado.....	167
Vitoriosa! Vitória! - Victoria Vargas Bortolini	168

Poemas

Agricultura - Suelen Prandi Machado	170
Amigo - Quetlin Flores	171
Flor - Suelen Prandi Machado.....	172
Se eu fosse... - Luis Eduardo Schons	173

Breve Histórico da Academia Passo-Fundense de Letras	175
---	------------

Escolas e alunos participantes do Projeto Cultivando Talentos

Alunos de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental

Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Arno Otto Kiehl

- Joana Pimentel

Escola Municipal de Ensino Fundamental Eloy Pinheiro Machado

- Letícia Potter
- Alena da Rocha

Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonino Xavier e Oliveira

- Anaylluji Cristini Souza de Mello
- Andrêssa Cabral Lima
- Jaine Sitta
- Julia Raissa de Oliveira Chagas
- Leticia dos Santos Dias
- Michael Alcides Martins de Quadros

Escola Municipal de Ensino Fundamental Daniel Dipp

- Ângelo Gabriel M. A
- Fernanda Dalagnol Vidal
- Kauane Lanza de Souza
- Milena de Andrade Odorizzi
- Monique de Souza Ecker
- Patrick dos Santos Maciel

Escola Municipal de Ensino Fundamental Arlindo Luiz Osório

- Erik Felipe da Silva Moreira
- Luiz Gabriel Maia de Lima

Escola Municipal de Ensino Fundamental Leão Nunes de Castro

- Manuéli Souza Scherer

Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Lolico

- Bianca Maciel da Silva
- Gabrieli C. da Silva
- Gustavo da Costa Gil

Escola Municipal de Ensino Fundamental São Luiz Gonzaga

- Darlene Bruna da Silva
- Jocieli Mesa Casa

Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio

- Emanuéli Conceição da Rosa
- Érica Moreschi Lara

Escola Municipal de Ensino Fundamental Fredolino Chimango

- Mário Alexandre Petry Camargo

**Escola Municipal de Ensino Fundamental Dyógenes Martins
Pinto**

- Salatiel Cordeiro Viland

Escola Municipal de Ensino Fundamental Georgina Rosado

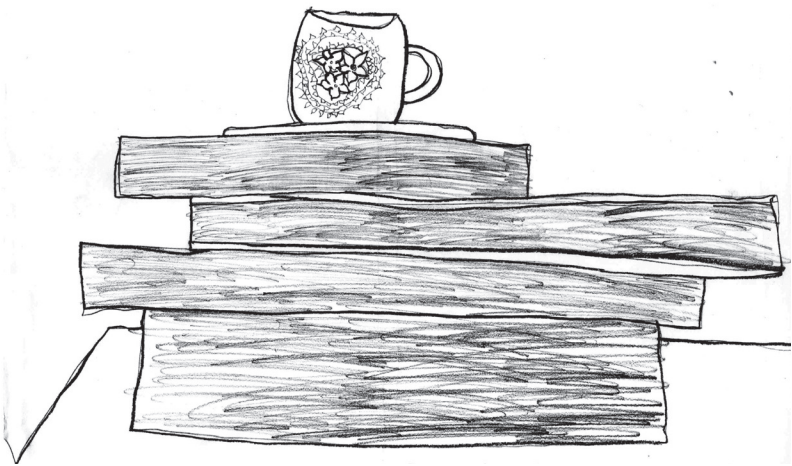
- Helen Deuner Ferreira

Escola Municipal de Ensino Fundamental CAIC

- Maglione Teresa Lucas Santos

Colaboradores do Projeto Cultivando Talentos 2017

- Agostinho Both
- Antonieta Rovena O. Gonçalves Dias
- Carlinhos Tabajara
- Eliete Goldeberg
- Elisabeth Souza Ferreira
- Ermelinda Santos
- Júlio César Perez
- Luís Lopes de Souza
- Marcos A. B. de Andrade
- Marilise Brockstedt Lech
- Marisa Potiens Zilio
- Mauro Gaglietti
- Odilon Garcez Ayres
- Pablo Morenno
- Paulo D. da S. Monteiro
- Pia Elena Zancanaro Borowski



Projeto Cultivando Talentos

Apresentar uma obra feita com muitas mãos é sempre um grande desafio. A segunda edição do Projeto Cultivando Talentos que desta vez se renova e amplia como uma brilhante alternativa para tornar os sonhos de muitos alunos de escolas públicas uma realidade, reforça em cada nova edição a ligação histórica da cidade de Passo Fundo com a literatura, seja na formação de futuros leitores, seja na identificação de novos talentos na produção literária.

A cidade de Passo Fundo, a Capital Nacional e Estadual da Literatura, não poderia deixar de contribuir com a iniciativa como a da Academia Passo-Fundense de Letras – APLetras que identifica talentos e acolhe jovens de diferentes escolas públicas municipais em um projeto pioneiro voltado à formação de futuros escritores cada vez mais comprometidos com a leitura, a aprendizagem, a valorização dos livros, o respeito aos autores (nacionais e passo-fundenses) e ao exercício contínuo da produção literária criativa em diferentes linguagens. Parabéns, portanto, a APLetras, através de sua presidente, Profa. Dilse Piccin Corteze, pela excelente condução do projeto que proporciona o contato dos alunos com os acadêmicos da APLetras (e convidados), a fim de conhecer o trabalho e a obra de cada autor ampliando a sensibilidade e o conhecimento dos alunos sobre o maravilhoso mundo da literatura.

A APLetras atendeu ao desafio de identificar e capacitar

jovens talentos na produção literária através de um amplo trabalho de leitura de mundo com os alunos para conhecer e apreciar o mundo literário que os rodeia e, ao mesmo tempo, dando condições para se expressar através das diversas linguagens literárias cumprindo o seu papel social e comunitário, de incentivar a Literatura e a correta utilização da Língua Portuguesa buscando expandir a arte literária, em qualquer dos seus gêneros, além de assegurar a expansão e o fortalecimento da cultura. O resultado deste trabalho vocês poderão observar nas páginas seguintes e nas futuras produções que estes e outros novos talentos locais publicarão na sequência desse processo educativo onde sonhos e oportunidades levam cada jovem escritor a alimentar um dia a esperança de poder fazer parte desta prestigiosa Academia de Letras.

Convido, portanto, a todos para apreciar a segunda edição do Projeto Cultivando Talentos, através da produção desses jovens cujos padrinhos da APLetras não apenas atestam a qualidade de sua produção, mas, sobretudo acreditam em seu futuro promissor enquanto futuros autores passo-fundenses.

Edemilson Jorge Ramos Brandão

Secretário Municipal de Educação de Passo Fundo



Apresentação II

Segundo ano de talentos

Após um ano de intensos trabalhos, com adolescentes de idades entre 12 e 15 anos promovendo leituras, escritas e reescritas chegou o momento de apresentar o segundo volume do livro Cultivando Talentos.

Os trabalhos iniciaram no mês de março quando visitamos todas as escolas da Rede Municipal de Ensino para divulgar o Projeto “Cultivando Talentos: Caminhos para tornar os sonhos uma realidade”. Na ocasião falamos dos ótimos resultados obtidos com os alunos no ano de 2016 e anunciamos que o mesmo continuaria neste ano.

Divulgamos também os principais objetivos do Projeto que é, uma maior aproximação entre a APLetras e as Escolas Públicas Municipais de Ensino Fundamental no sentido de identificar e capacitar jovens talentos na produção literária. Para isso precisamos desenvolver um amplo trabalho de leitura de mundo com os alunos para conhecer e apreciar o mundo que os rodeia; ler a ampla realidade que nos rodeia através da observação minuciosa das paisagens que vê destacando do seu todo os pormenores que a compõe e apreciando o belo no todo; incentivar leituras diversas oferecendo subsídios para que possam conhecer as várias formas de escrita e os seus autores; oferecer condições para a expressão através das diversas formas: falada, escrita, desenho, corporal, dramatização, canto, música, ...; proporcionar o contato dos alunos com os Acadêmicos da Academia

Passo-Fundense de Letras e outros autores, a fim de conhecer o trabalho e a obra de cada um ampliando a sensibilidade e conhecimento sobre a mesma e também reconhecer melhor a comunidade em que vive.

Este projeto destina-se a crianças a partir dos 12 anos matriculadas nas escolas da Rede Municipal de Ensino. (6º a 9º ano do Ensino Fundamental).

Iniciamos os encontros semanais em abril, com duas turmas: 1º e 2º ano. A turma do 1º ano com 60 alunos vindos de 11 escolas diferentes e do 2º ano, os remanescentes do ano passado, com 12 alunos. Destes, alguns desistiram e restaram 40 alunos no 1º ano e 8 do 2º ano.

Foram encontros semanais destes jovens com escritores da Academia Passo-Fundense de Letras onde cada acadêmico usando de suas especificidades desenvolveu um trabalho de diálogo, leitura e escrita. A partir daí foram sendo produzidos textos e poemas onde cada aluno pode exercitar sua escrita criativa.

Por serem diversas a formação dos acadêmicos, o planejamento inicialmente proposto foi multidisciplinar e os encontros foram de múltiplas linguagens, desta forma podemos privilegiar os vários talentos e necessidades existentes no grupo de alunos.

Além de oficina literária os alunos participaram de aula de artes, ecologia, terapia de grupo, teatro, oratória, História, visita guiada, prevenção contra drogas e outras. Foi a partir destas aulas que constatamos que havia alguns alunos que necessitavam de atendimento psicológico particular na clínica. No sentido de colaborar com o grupo a acadêmica, Psicóloga e Psicopedagoga Marisa Zilio se prontificou a atender individualmente, gratuitamente estes alunos em seu consultório.

Na metade do ano fomos chamadas à Escola de Vida do Hospital São Vicente de Paulo para estender o Projeto àquelas crianças. Naquela Escola trabalhamos com sete alunos num trabalho muito gratificante.

Desta maneira os textos, os poemas foram sendo produzidos e acumulados até chegar este momento de reunirmos no livro que vos apresentamos.

Agradecemos a parceria da Secretaria Municipal de Educação e ao Secretário Edemilson Brandão, às escolas, os alu-

nos, ao escritor Pablo Moreno que sempre esteve presente e pronto a nos ajudar, aos acadêmicos da Academia Passo-Fundense de Letras pela prontidão quando solicitados a colaborar com tudo o que necessitávamos e a todos que se fizeram presentes junto aos alunos auxiliando-os em seu crescimento intelectual.

Dilse Piccin Corteze

Professora da Rede Municipal de Ensino

Coordenadora do Projeto

Presidente da Academia Passo-Fundense de Letras



Apresentação III

Pequenos escritores, grandes pessoas

É possível haver literatura sem escritores? Não, claro. Porque todo leitor precisa de um livro. E um livro só nasce da imaginação de um escritor.

Foi com esse desafio que alguns escritores residentes aqui em Passo Fundo, Capital Nacional da Literatura, começamos a pensar que a cidade precisaria, além de leitores capacitados, produzir literatura de qualidade. Assim foi alinhavado o projeto “CultivandoTalentos” da Academia de Letras de Passo Fundo.

Com a iniciativa da professora e escritora Dilse Corteze, o projeto foi apoiado pela Secretaria de Educação do Município. Alunos das escolas municipais, cujo talento aflora nas aulas de Língua Portuguesa, que gostam de ler e escrever, se deslocam uma vez por semana até a sede da APLetras para aprender mais sobre o ofício da escrita. Não é só isso. Eles aprendem sobre cidadania, sexualidade, cuidado com o meio-ambiente, oratória, e outras artes.

Este ano já temos a segunda turma. E tive a honra, em colaboração com Dilse, de elaborar um pequeno programa para ser desenvolvido pelos professores. É bom que se diga que nenhum dos colaboradores ganha qualquer coisa para ajudar esses adolescentes e jovens na descoberta da escrita literária. Todos somos voluntários.

Nos encontros, vários gêneros foram afluindo da

imaginação de nossos pequenos escritores: poesias, contos, crônicas, relatos, memórias, e até romances. E há textos fantásticos, líricos, engraçados, tristes, alguns fantásticos e outros de terror ou suspense.

Nas aulas que compartilhei com esses adolescentes e jovens, fui surpreendido com a sensibilidade, criatividade, curiosidade e a ternura com que eles se expressam. E as aulas foram além do mero aprendizado de técnicas, ou discussão sobre métodos ou métricas. Esses meninos e meninas vão descobrindo seu papel no mundo, resolvem seus conflitos emocionais. Mais do que ser escritores ou escritoras, estão aprendendo sobre humanidades, costurando solidariedade. Mais do que textos, estão se construindo como homens e mulheres para um mundo mais humano.

O sonho de muitos, aos poucos, está se tornando realidade no projeto “Cultivando Talentos”. Não sei se no futuro teremos um grande escritor ou uma grande escritora aqui na Capital Nacional da Literatura. Não sei, se daqui a alguns anos, Passo Fundo ganhará um Prêmio Jabuti ou terá um escritor premiado com o Nobel de Literatura. O que tenho certeza, porém, é que teremos homens e mulheres melhores pelas ruas e praças. E essa é a melhor história que podemos escrever.

Pablo Morenno

Escritor



Apresentação IV

Escola de vida

Em fevereiro de 2016 iniciou no Hospital São Vicente de Paulo de Passo Fundo o funcionamento da Classe Hospitalar Escola de Vida com o objetivo de possibilitar o acompanhamento pedagógico e a construção do conhecimento de crianças e adolescentes que se encontram impossibilitados de frequentar a escola temporariamente. O trabalho é desenvolvido articuladamente com a escola de origem do alunos, com a família e com a equipe hospitalar, para garantir o sucesso de seu ingresso ou retorno à escola.

Em julho de 2017 a Escola de Vida fez uma parceria com a Academia Passo-Fundense de Letras com o objetivo de levar para as crianças e adolescentes em tratamento no Centro Oncológico Infantojuvenil, do Instituto do Câncer do Hospital São Vicente de Paulo, o mundo da escrita e da leitura. A participação da Presidente da Academia Dilse Piccin Corteze, da escritora Elisabeth Souza Ferreira e do Secretário Municipal de Educação Edemilson Brandão foram fundamentais para o sucesso do trabalho que iniciou com sete alunos da Escola de Vida. Os alunos quando internavam no hospital para o tratamento ou para consultas no Centro Oncológico recebiam todo suporte necessário e produziam seus textos e poemas sob o olhar atento dos escritores e pedagogas da Classe Hospitalar que acompanharam todas as produções. Também contamos com o apoio e incentivo das famílias dos alunos.

As crianças e adolescentes da Escola de Vida compartilham com você os momentos que viveram na descoberta da doença, os medos, a dor, os cuidados recebidos no tratamento, o amor da família, a fé, a superação, a simplicidade do dia a dia, a alegria, o bom humor, a esperança, a vontade de viver cada segundo, enfim compartilham sobre o bem mais precioso que é a vida.

Silvia Ricci

Pedagoga da Classe Hospitalar Escola de Vida



Primeiro ano

Fernanda Dalagnol Vidal

Amor

Todo amor é bem-vindo
Toda forma de carinho
Nossa vida é curta demais para se rotular,
Mas se bem que hoje em dia o amor é pelo celular
Se o amor for recíproco tudo pode ser colorido
Sexualidade não importa, o que importa é a felicidade

Thayssa Freitas de Almeida

Poema da

Me olho no espelho e me acho diferente.
Meu olhar falha, não fico contente
A maturação é invasiva e destrutiva ao meu olhar
E então meu reflexo eu recuso encarar

Coisa ruim essa de amadurecimento
Afinal, nem tudo é feito de concreto ou de cimento
Tento compreender a volatilidade de meu gosto
Mal posso encarar meu próprio rosto
Sempre digo e por certo direi de novo
Sou a mais simples e diferente garota do povo.

Thayssa Freitas de Almeida

Poema de

Ah, o amor
Coisa importante em nossa vida
Ame seu igual, ame seu diferente
Seja o amor que for
Amor de amigo ou de irmão
Amor romântico ou de Platão
Amor singelo, mas de coração
Ame sem restrição.

Eu mesma, a escritora amadora.

O admirar do sorriso florido

E a chuva caiu
Meus olhos admiraram
Aquilo que surgiu
Os lábios se curvaram
E o sorriso floriu
Transformou o triste
Em alegre
O mal que insiste
Sumiu!

E agora, tudo se acalma
Meu espírito consiste em ver
O além de sua alma
É bonito e confortável
Vai além de qualquer possibilidade
Foge da normalidade
Sua paixão
Passa a ser minha inspiração
E sua vida
Parte de meu coração

Anaylluji Mello

Amor

Jamais irei encontrar
A beleza em outro olhar
Sempre que precisar
Ao seu lado vou estar

Quero agradar você
Mesmo querendo te esquecer
Meu amor por você é bipolar
Mas não ouse me julgar

Por um louco me apaixonei
E em uma aventura embarquei
Quero te odiar
Mas não paro de te amar

Não somos tão diferentes
Somos loucos conscientes
De todos os loucos escolhi você
Porque amo seu jeito de ser.

Amor

Amor é bom,
Amor é lindo,
Existem vários tipos de amor,
Romance, afeto, carinho, entre outros,
O amor é estranho, é tímido,
O amor está em todo lugar,
Mas esse amor só será válido,
Se for com a pessoa certa,
Respeitar, amar e conviver,
Então seu amado ou sua amada,
Será seu para sempre,
Que nem o padre diz,
Até que a morte os separe.

O amor

Amor. Palavra pequena
com significado enorme.
Amor é...
carinho, dedicação,
respeito, paz.
Amor é um sentimento
maravilhoso que sentimos
dentro do coração,
por pessoas muito
especiais na nossa vida
Então ame, viva!

É o amor!

Amor é vida,
Amor é ter afeto por alguém,
É viver e sentir a vida.
Sentimentos que trazem conforto,
Que une a alma, a mente e o corpo.
Sentir algo que faz
Com que se sinta especial.
O amor faz voar
Para belos lugares,
O amor é ter paciência
E ter respeito.
Amamos desde a gestação
Até a morte,
Vivemos amando,
Dia após dia.

Eu e o museu

No museu tem história,
Tem antiguidades,
Tem arte.
No museu a gente aprende,
A vida como era antigamente
De cultura e raças,
Que com o passar dos anos
Foi transformando tudo em relíquias.
Vivemos e aprendemos
Com a vida atual,
Mas nunca esquecendo
As raízes estampadas
Em nossos museus.

Mistérios humanos

Por que quase ninguém vê os fantasmas?
Por que ninguém sabe usar a telecinese?
Por que tão poucos sabem telepatia?
Por que ninguém sabe usar a psicocinese?
Por que homens não usam batas?
Por que mulheres não andam sem camisa?
Por que os brancos acham negros marginais?
Por que a maioria dos gaúchos são homofóbicos?
Por que ninguém gosta de hospital?
Por que quase ninguém come a borda da pizza?

Ele é

Ele é o grito no vazio,
Ele é o consolo dos desesperados,
Ele é o amparo dos desolados.

Ele é o meu grito no vazio,
Ele é o consolo pro meu desespero,
Ele é o amparo pra minha desolação.

Ele é uma dor desconcertante
Mas ele também é capaz de curar num instante
Ele é o egoísmo,
E também o altruísmo.

É solitário, resmungão
É elétrico, brincalhão
É o vazio e a multidão

É o encontro na perda
E o silêncio na gargalhada

Ele é tão certeza nessa vida
Quanto ela, garota bela
Que vai nos tirar dela.

Noite

Para uns é fria e vazia,
Para mim é calmaria,
Escura, lamuriante, triste

O ladrão que a noite espreita,
O casal que à noite se ajeita,
O LSD que em festas de papel entorpece o corpo
E para muitos é a calma.

Já dizia o sábio: a noite é
para as putas, os poetas e para os que
morrem de amor.

Mas, principalmente, para aqueles
Que procuram alento para sua dor
E, para mim, que espero o sol nascer
Para sorrir por estar com você
Ou para chorar por não poder te ver.

Essa é a noite: calada, porém gritante
Fria e quente
Sozinha, porém muito bem acompanhada
Triste, porém ainda gargalhante.

Monique de Souza Ecker

Autobiografia Monique

Nasci no dia 07 de março de 2003, em Passo Fundo/RS, e moro com meu pais no bairro Valinhos. Gosto de rock, admiro o filósofo Friedrich Nietzsche, meu livro preferido é “Quem é você, Alasca?”, de John Green. Prefiro o inverno, sou fã de Harry Potter, e uma frase marcante para mim é: “Não poderia haver felicidade, esperança, orgulho e jovialidade sem o esquecimento”.

Brigas

Um dia chuvoso... e lá estava aquele casal brigando novamente. Carla havia sido diagnosticada com depressão e Paulo bebia para afogar as mágoas.

De repente, Anah, a filha mais nova, chega em casa, larga a chave e caminha em direção ao seu quarto quando escuta um grito perto da cozinha. Corre até lá e vê seu pai chorando enquanto sua mãe segura uma faca no intuito de se matar. A jovem entra em pânico pedindo à sua mãe que largue a faca. Paulo sai de casa em direção ao bar e passa por sua filha mais velha, Camila, que corre para casa a fim de ver o que está acontecendo.

- O que está acontecendo? Papai passou por mim lá fora chorando - diz Camila, dirigindo-se para Anah.

- Mamãe tentou se matar novamente. - respondeu.

Camila já estava cansada daquilo. Arrumou as malas, pegou a sua irmã e foram as duas para a casa da avó. Desde então, Camila se tornou uma mãe para Anah, que tinha apenas 11 anos e ainda não sabia se virar.

A avó fez de tudo para que o casal se acertasse, mas não teve sucesso.

Num dia, Camila passou mal e foi levada às pressas para o hospital onde é realizado um Raio X e outros exames, através dos quais foi detectado câncer no sangue. Anah cai de joelhos ao saber essa notícia desesperadora. Fecha os olhos e abraça a sua irmã.

O tempo passa enquanto Camila se recupera e muito embora os seus pais não estivessem ali, as duas tinham uma à outra.

A chuva e a alma

Já estava acabando a tarde quente e seca daquele domingo. As crianças estavam brincando com a inocência de sempre e os adultos estavam tomando chimarrão. Sentados em suas calçadas, eles falavam da vida deles - tomadas pelo trabalho e pela família. E eu... Eu estava lá no meu quarto jogando God Of War no Playstation 2 da minha irmã mais velha. Isso soa meio irônico, mas é.. Eu estava tão desanimado aquele dia.. Só perdia no jogo, não passava nada interessante na televisão, meus amigos estavam viajando e eu ali, mais entediado do que nunca.

Desliguei o play e peguei um livro sobre a Segunda Guerra Mundial. Sentei-me perante a janela - que mais parecia uma porta de tão grande. Eu estava tentando me concentrar, pois as crianças lá fora gritavam demais. Até achei meio estranho e desviei meu olhar em direção a elas porque estavam todas apontando o dedo e olhando para o céu. Nessa hora, a luz do meu quarto piscou seguidamente três vezes. Olhei para cima e o céu estava sendo coberto por uma enorme nuvem escura de chuva. Junto dela, vieram ventanias tão fortes que assustaram os moradores e fizeram as crianças sair dali correndo. Começou a pingar e, então, ouvi a voz doce e suave da minha mãe pedindo ajuda para fechar a casa e recolher as roupas do varal. Ajudei-a e depois fomos assistir algo. Comemos pipocas e rimos muito.

Minutos depois, meu pai chegou em casa todo encharcado pela chuva e olhou para mim dizendo:

- Rony, meu filho, você recolheu as roupas e fechou a casa para mim, muito obrigado! Sua mãe se orgulharia de você se estivesse viva...

Eu apenas sorri e concordei que sim com a cabeça. Não falei mais nada, pois prometi a ela que não iria contar nada. E então, você a viu? Eu não vi ela, mas e você.

A Rua 285

Letícia chegou na sua casa com os olhos inchados, largou a chave na mesa e, segurando firmemente uma boneca, começou a chorar. Enquanto seus dedos a agarravam, escorrem de seus olhos lágrimas. Ela perdeu suas forças e se sentou na poltrona em frente a uma parede com um quadro de um ultrassom. Era um dia chuvoso e frio e Letícia, já triste, levantou aos soluços e foi para o seu quarto com a boneca em seus braços. Então, ela olhou para sua cama de casal e chorou ainda mais. A menina deu meia volta no corredor e a boneca caiu... Ela ia até ao banheiro para lavar seu rosto borrado de rímel quando recebeu uma ligação de sua mãe.

- Alô? Letícia atendeu com uma voz triste e baixa.

- Oi filha, está tudo bem? Estou indo para a sua casa agora mesmo! Comprei todos os remédios e curativos também
- Disse Dona Lauren.

- Está tudo bem mãe... vou tentar descansar um pouco, ok? Beijos...

Letícia, então, tirou suas vestes e faixas, ligou o chuveiro e se sentou no chão gelado. Ela se encolheu com a cabeça baixa e chorou enquanto a água ia caindo em seus cabelos e escorrendo pelo o seu corpo.

Sua mãe chegou já avisando que elas se mudariam no dia seguinte. Letícia tinha acabado de sair do banho e havia ligado a TV. Estava arrumando as malas até o momento em que parou do nada por causa de um acontecimento no noticiário. Correu para a sala já em prantos. Olhou para a televisão e caiu

de joelhos no chão, enquanto o repórter dizia:

“Ontem aconteceu um acidente envolvendo um casal na rua 285. Um homem morreu no caminho do hospital e a mulher sobreviveu com ferimentos não muito graves [...]”

- Não era só um casal... tinha mais uma pequena vida se formando entre nós – exclamou Lety enquanto fechava os olhos...

O último suspiro...

Eu nada podia fazer. Sua mão estava gelada como o resto de seu corpo. Seus olhos estavam fechados, mas mesmo assim deles escorriam lágrimas reluzentes que transbordavam dor e tristeza. Eu sabia que ele estava com medo por dentro, porque tinha medo do escuro. Queria ajudá-lo, igual quando éramos crianças, quando bastava apenas um abraço protetor e reconfortante para acalmá-lo de suas inseguranças. Naquele momento, eu me lembrava de todas nossas travessuras, de nossos erros do passado. Nossos momentos bons e ruins e nossas discussões. Eu lembrava apenas de nós juntos, construindo nossos sonhos de viajar para Las Vegas e esquecer os problemas. De fazer festas e ser feliz. Mas não fizemos tudo, apenas a parte do ser feliz. Isso nós fomos sim! Só que eu sabia que ia acabar e estava perdendo meu irmão de coração, meu melhor amigo!

Parei de viajar e me perder nas memórias e foquei no que os médicos diziam. Eles falavam para a família do meu amigo que seria melhor desligar os aparelhos e o deixar descansar. Antes de ele partir, segurei firme em sua mão e comecei a dizer para ele ir em paz, parar de sofrer, não se esquecer de mim e do que passamos juntos, e me esperar, porque algum dia iríamos nos encontrar. Era difícil aceitar, mas infelizmente aquele tinha sido meu adeus final. Eu não veria mais ele, não iria mais abraçá-lo e isso me doía muito.

Dei um beijo em sua testa e larguei sua mão. Quando enfim dei um abraço nele, escuto o aparelho cardíaco. Meu

amigo agora estava morto e eu... Em um lastimável estado, ele não tomaria mais café comigo, nem cuidaria mais de mim. Arrependi-me por não ter dito um eu te amo todos os dias. O câncer afetou todo o seu corpo rápido demais, o matou. E agora estou à espera de nosso reencontro, que não está longe.

Eu estou vendo toda a cidade daqui esta noite. O céu está estrelado e as pessoas estão gritando lá de baixo para eu sair cautelosamente daqui de cima. Elas não entendem que vou ir ver novamente meu amigo. Meu adeus final nesse mundo eu já dei, e agora estou prestes a dar meu primeiro olá em outro.

Se for doer eu não sei, só sei que a falta que sinto dele dói mais que...

Somos diferentes

Quem de nos já não de perguntou. Por que o meu amigo e mais bonito do que eu. Por que e o que ele tem de melhor: mais caro, mais moderno e mais chique.

Ninguém é igual a ninguém, todo mundo tem defeitos. Não é porque o seu telefone é chique que você se torna melhor e lhe dá o direito de ficar jogando na cara humilhando os demais.

Já que estamos falando em diferenças, não sejamos preconceituosos quanto ao gênero, pois inclusive podemos nos identificar com pessoas do mesmo gênero daí se você não gosta, mas você deve respeitar a minha forma de viver.

Se sabemos que somos diferentes não devemos ter inveja dos outros por terem coisas e serem diferentes de nós pois é horrível e pode até nos prejudicar.

Por tanto, vamos que o legal da vida são essas diferenças já pensou que sem graça, e sem cor seria o mundo se fôssemos todos iguais, tivéssemos as mesmas coisas e os mesmos gostos.

Pense nisso!

Leticia dos Santos Dias

Minha história

Meu nome é Leticia, tenho 13 anos nasci em Passo Fundo moro com meus pais e meu irmão o bairro onde eu moro é na vila Jardim, nasci dia 31.01.2004.

O que eu gosto mais de fazer é assistir filme e comer, e o que eu não gosto de fazer é sair em festas minha disciplina favorita é artes.

Tenho medo de barata, sou ciumenta fico triste por qualquer coisa!

Planeta água

A água é uma das maiores heranças da natureza. Nosso corpo, quase todo, é feito de água. As plantas também. Sem água, haveria morte nossa e do planeta.

Cada gota de água desperdiçada é muito. Se não pararmos agora, nossos descendentes sofrerão as consequências de nossos atos.

Devemos ter consciência em cada pequeno ato: escovar os dentes, tomar banho, lavar a louça. Em tudo gastar apenas o necessário.

A maior parte do mundo também é água. E ele sofre com a poluição. Um exemplo é o Rio Passo Fundo, que deu nome a nossa cidade. Ele abastece a cidade inteira. Mas sua água é marrom, suja, e assim chega nas nossas casas. Não se consegue limpar a água de tanta sujeira.

Minha avó sempre me conta como brincava no Rio Passo Fundo, mas hoje se fizéssemos isso ficaríamos doentes. Sempre que vou para a chácara do meu avô gosto de quando ele pega o barco e nos leva para pescar, ou quando tomamos um banho de chuva. Até mesmo quando há cheia e a água chega perto de casa, eu acho bonito. A água tem muito valor para mim e minha família.

Fatoupilha

Num mundo mágico, havia um reino descendente dos quatro elementos, que era dividido em cinco: Inverno, Primavera, Outono, Verão e Fatoupilha. Nele reinava um rei chamado André, que era bondoso e protetor da maior herança do povo de Fatoupilha: a Árvore de Pozinho. Essa herança era o que fazia as fadas que moravam em Fatoupilha voar. No entanto, o irmão do rei, chamado Marcos, tinha inveja e em uma das viagens à Ilha das Trevas, lugar onde ficavam todos aqueles que não seguiam as leis da união dos povos da magia e da paz, uma bruxa o convenceu a tomar Fatoupilha e construir um novo reino do mal.

Passados alguns meses, o príncipe Marcos atacou Fatoupilha e a destruiu, fazendo com que muitos virassem escravos. O rei André acabou morrendo e a sua família foi levada para Trevas. Passados 70 anos, o mundo mágico já havia sido todo tomado pelos trevianos. Então, um descendente do rei André, chamado Miguel, uniu os descendentes dos reinos que haviam sido tomados pelos trevianos e eles bolaram um plano. A batalha chegou e Trevas inteira havia sido queimada, os povos voltaram para os seus reinos e o príncipe Miguel tornou-se rei.

Por muito tempo os reinos tiveram paz, nesse período vários reinos se uniram ainda mais para combater as forças do mal e o rei Miguel começou a fazer várias alianças. Numa das viagens ao reino dos Cristais, ele se apaixonou por uma princesa chamada Luiza. Depois de alguns anos de namoro, o

casamento chegou e era festa por todo lado, o rei e a rainha tiveram cinco filhos: Téo, Nicolau, Miguel Segundo, Joana e Ana que seriam os futuros descendentes. O rei e a rainha viveram durante mais 100 anos, muito felizes e realizados.

Meu amigo

Há muito tempo atrás havia uma garota que adorava ler livros, qualquer tipo de livros. Ela gostava de estudar, gostava de animais, gostava de ouvir musica, era educada com os outros e era um pouco tímida na sala de aula. Tinha cabelos compridos, pretos e cacheados, tinha os olhos castanhos e a cor de sua pele era morena. Também gostava de dançar, na verdade, o seu sonho era tornar-se uma dançarina profissional. A garota tinha 17 anos e estava no 9º ano do Ensino Fundamental, seu nome era Lívia. Além disso, sua comida predileta era lasanha, sua roupa preferida calça jeans preta, blusa preta com o desenho de um dragão branco e tênis All star, ela mantinha o cabelo solto bem ajeitado com um laço azul, tinha pulseiras no pulso e um colar no pescoço.

Certo dia, quando ela entrou na sala de aula viu que tinha um garoto novo e ele era lindo. Todas as meninas sentaram perto dele, seu nome era Vitor. Ele era esperto e educado, sua roupa predileta era calça jeans preta, blusa branca, usava colar e pulseiras no pulso, tinha o cabelo e os olhos castanhos. Mas quando Lívia entrou na sala de aula ele olhou diretamente para ela, que o olhou também. Bem, foi amor à primeira vista. Lívia queria conversar com ele, mas tinha vergonha e o garoto também tinha vergonha de falar com ela.

Porém, teve um dia em que Vitor tomou coragem para falar com Lívia e foi, mas quando os dois estavam conver-

sando pareciam nervosos, depois o nervosismo passou e eles começaram a ser amigos, melhores amigos, e viveram felizes para sempre como amigos.

História

Domingo à tarde, estava organizando minha estante de livros. Tirei o pó, coloquei o lenço habitual de caveira sobre a estante, e estava organizando cada volume na ordem de sempre. Então, olhei as páginas marcadas. São 182 marcadores para 30 livros.

Relendo a morte de um personagem, um relato importante para mim, chorei mais uma vez. Lucke fez falta na segunda coleção, mas foi um sacrifício genuíno. Se você está lendo Percy Jackson, me desculpe pelo spoiler.

Lembrei-me de outras mortes pelas quais passei: Tris, Alasca, Silend, Dumbledore, Dobby, minha avó. Nenhuma morte, porém, foi tão dolorosa quanto a de Dona Lucila.

A morte de minha avó dói ainda. Um personagem não de livros, mas de minha história de vida. Mas os livros me ensinaram, como no caso de Lucke, que a história tem de continuar mesmo depois que um grande herói se foi. No meu caso, uma grande heroína.

A criação

Para os católicos, quem criou tudo foi um único ser superior: o Deus com “D” maiúsculo. Mas ele não estava lá sozinho, havia com ele a escuridão e os anjos. Os principais eram os Arcanjos e Lúcifer.

Após a criação do homem Adão e da mulher Eva, houve uma guerra entre Miguel e seu irmão Lúcifer - que se recusou a seguir uma ordem direta de Deus.

Até hoje, a humanidade não sabe ao certo o que aconteceu naquela noite. Bom, um homem os viu lutar. Caim os observava de um monte.

- Irmão não precisamos disso - falou Lúcifer - Tudo isso por quê? Porque me recusei a curvar-me diante de um ser inferior a nós!

- São ordens do papai, não devo desobedecer elas - disse Miguel erguendo a espada.

- Então, sendo assim, você não me dá escolha irmão... devo acabar com você! - Lúcifer ergueu a espada e atacou Miguel que, com agilidade, escapou do golpe.

Caim não conseguiu acompanhar a luta angelical que se seguiu. Somente depois de um golpe desferido por Miguel em direção a Lúcifer que um grito estridente cortou os vales ao redor. Caim se viu cegado por uma luz extremamente clara. Ele se perdeu em meio a luz e as lamúrias de dor que se seguiram por um céu cruzado de anjos caindo.

Logo que o dia amanheceu, Caim acordou no sopé da montanha e, ao seu lado, jazia o corpo de seu irmão Abel.

Caim, enlouquecido pela culpa de ter o sangue do mais puro dos irmãos em suas mãos, começou a vagar louco - cego de raiva e medo.

Vendo seu sofrimento, Deus deu a ele uma marca que o permitia andar entre os homens sem sofrer a justiça dos mesmos - marca essa que também lhe dava o dom e a maldição de não poder morrer por uma criação divina que não fosse os anjos.

Desde então, pelos boatos carregados pelos ventos, Caim ainda vaga pela terra, levando consigo aquela noite de perda e tormenta.

As chamadas

Era uma manhã comum para Mag, que estava na casa de Harry, seu noivo. Tudo ia pacatamente bem para uma manhã de quarta-feira. O Corpo de Bombeiros estava fechado e por isso Harry aproveitou para ficar mais na cama enquanto Mag arrumava a mesa do café. O telefone tocou e Mag teve que atravessar a sala para atendê-lo.

- Alô, Harry! – era o Major dos Bombeiros.

- Major Stenton. É a Mag. Em que posso lhe ajudar?

- Por favor, senhorita, diga-lhe que há uma emergência no parque do reflorestamento da cidade. Precisamos do máximo de bombeiros que pudermos. Diga-lhe para ser rápido – o tom dele era sombrio.

Ela foi até o quarto e fitou Harry.

- Precisam de você lá...

- Droga! Sabia que iam fazer isso. Sempre aparece alguma coisa.

- Vá rápido!

- Prometo que volto inteiro – disse ao sair.

Logo que os bombeiros chegaram ao local do incêndio, as redes televisivas começaram a transmissão, e Mag acompanhava tudo com o coração querendo sair pela boca. Quatro horas depois o incêndio foi controlado.

Outro telefonema.

- Mag? É o Mark, companheiro do Harry. Não sei como te falar isso mas o Harry não sobreviveu. Foi uma árvore. Desculpe, Mag!

Ela entrou em desespero. Não houve uma última dança, um último abraço. Só uma promessa quebrada. A dor era dilacerante. Mag nunca mais o veria. Não o teria mais em seus braços.

A história de Andrêssa

Andrêssa nasceu no Maranhão, em Capinzal do Norte.

Quando ela tinha apenas 2 anos e meio, seu pai veio para Passo Fundo. Ela e sua mãe vieram um pouquinho depois, em meados de 2006, para tentar uma vida nova. Andrêssa perdeu seu tio em 2016 e foi uma perda muito grande, apesar dela não ter muito contato com ele. Em 2017, ela perdeu sua avó paterna e foi depois disso que ela começou a dar valor a sua família.

Andrêssa nasceu em 15/01/2004. Eles são em 4 pessoas na família dela: seu pai, sua mãe e sua irmã de apenas 3 anos, nascida em 18/02/2014. Por fim, seu cachorrinho de estimação.

Andrêssa é uma menina animada e de muita fé, ama adorar ao seu DEUS, sair com seus amigos e é muito raro ela não gostar ou de algo ou de alguém.

O nome dela tem uma história muito difícil de se compreender, mas quem escolheu ele foi seu pai e sua mãe.

A menina iludida

A menina era super apaixonada por um menino chamado Bryan, mas ele não sabia disso. Contudo, graças a uma amiga fofqueira que contou para ele, os dois começaram a se encontrar. Ele começou a chatear a menina e ela lhe deu trela.

A fofqueira inventou várias coisas sobre o menino, por exemplo, que ele não sabia beijar. Enfim, várias coisas ruins para ver se ela desistia dele. Porém, como Letícia o amava muito, fingiu ter acreditado em sua amiga para que essa não desconfiasse; e os dois continuam se encontrando até hoje.

A menina que queria voar

Havia uma menina chamada Paula. Ela tinha 17 anos e o maior sonho dela era voar.

Tinha asas de brinquedo e pensava que iria voar um dia. Paula já tinha pulado de paraquedas e até já foi parar num hospital em função da adrenalina, mas botou em sua cabeça que nunca iria desistir de seu sonho. Até o dia em que ela foi numa igreja e lá lhe disseram que, se ela morresse, iria voar até o céu e ver o rei.

Paula ficou com essa ideia de morrer na cabeça, de ir voando até o céu. Um dia ela pulou de um prédio com suas asas de brinquedo e morreu.

Mas, infelizmente, ela não realizou o seu sonho por inteiro, pois Deus disse:

- Eu dei a vida e só eu posso tirá-la!

Paula chegou ao portão dos céus voando e, quando ela chegou lá, Deus mandou ela ir até o inferno!!

Acidente

Eu estava tranquila em casa, com o celular da minha mãe ao lado, quando o meu tio de Porto Alegre ligou para falar com ela.

- Tio, ela não está em casa. Por que quer falar com ela?

- Eu queria saber se o seu irmão se machucou muito – respondeu ele.

Eu, então, fiquei tentando entender do que se tratava aquilo.

- Liga para o celular do João. Acho que ela está com ele.

Entrei no WhatsApp e falei com o meu pai.

- O que aconteceu com o João?

- Não sabes? Ele se acidentou de moto.

No momento, eu fiquei chocada. E, então, um monte de perguntas passaram pela minha cabeça. Voltei a entrar em contato.

- Ele está bem? Quebrou alguma coisa? Está no hospital?

- Está no hospital, mas está bem.

Quando contei para a minha irmã mais nova, ela quase caiu dura no chão. Minha mãe chegou mais ou menos depois de uma hora e o João não veio com ela. Disse-me que ele teve ferimentos leves e, por isso, ficou em observação. Mais tarde, ele veio para casa e vi que estava com ferimentos pelas pernas e também pelos braços. Contou-me como foi o acidente e, assim, aquele dia ruim passou.

Moradores de rua

Um grupo de idosos que morava na rua tinha um grande sonho. O sonho deles era, pelo menos, ter um teto para morar ou uma família para cuidar porque acordar todos os dias com o barulho dos carros e buzinas em seus ouvidos era tenebroso. Na miséria em que estavam, ninguém os ajudava. Mas, depois de tantos anos vivendo daquele jeito, decidiram erguer a cabeça e procurar um emprego ou algo para fazer.

Encontraram uma pequena fazenda onde estavam pagando bem e lá recomeçaram a vida. Daquele momento em diante, suas vidas passaram a melhorar cada vez mais. Um dos idosos conseguiu alugar uma pequena casa para todos passarem a noite.

Os anos se passaram e o dono da fazenda faleceu, deixando tudo o que era seu para os idosos. Eles ficaram muito felizes e assumiram a fazenda completamente dali em diante.

Eu e o museu

Outro dia, a professora levou a gente ao museu aqui pertinho do curso em que eu e minha irmã estamos estudando sobre contos, poemas etc.

Voltando a falar sobre o museu, conheci muita coisa lá... Aprendi a data em que o museu foi tombado, vi um computador bem antigo, TVs e outras coisas antigas. Até mesmo sobre um artista que colocava caixas na frente das coisas para indicar a mudança ou do lugar ou da pessoa.

Alena da Rocha

Eu e o museu

Ah, o museu. Textos históricos... podemos nunca ter vivido o que está lá, mas você já imaginou que talvez tudo que temos e vimos hoje vai, provavelmente, estar em um museu no futuro? Tudo que para nós é tecnologia pode virar velharia? Podemos apostar que no passado ninguém pensou nisso, não é?

20 Perguntas

Laura iria para um encontro com um homem que conheceu através da internet.

Ele envia uma mensagem para ela:

- Que horas você vem?

Laura responde:

- Estou indo, poderia me dar dicas de onde vamos?

- Tipo o jogo 20 perguntas?

- Pode ser! Tenho 20 perguntas, vamos lá!

- Ok.

- Esse lugar é público?

- Sim... Na verdade, não muito.

- Esse lugar é bonito?

- Depende do dia, 20/18. Apenas 18 perguntas.

- Este lugar têm árvores?

- 17 e sim.

- Você vai sempre aí?

- Sim, 16.

- Você já me falou sobre esse lugar?

- Nunca, 15.

- Esse lugar tem um ponto de referência?

- Sim, 14.

- Qual é esse ponto de referência, Mauricio?

- A estátua do esqueleto, 13.

- Perto do cemitério?

- Sim, mas não nele, 12.

- Você já levou outras garotas lá?

- Sim,11.
- Ok, levou amigos lá?
- Não,10.
- Família?
- Não, 9.
- Esse lugar tem animais?
- Insetos, 8.
- Esse lugar é uma floresta?
- Chegando perto, sim, 7.
- Esse lugar é conhecido?
- Até pela TV, 6.
- Meu Deus, é a Meta Katherine?
- Acertou! 5.
- Apareceu várias vezes na TV?
- Muitas! 4.
- O que vamos ver lá?
- Vamos ter um encontro, 3.
- Nossa, esse lugar é conhecido por uma série de assassinatos?
- Sim, 2.
- Você vai usar algo lá?
- Sim, uma pá. Agora você tem uma pergunta. Escolha bem, Laura.
- O que vamos fazer lá?
- Enterrar seu corpo.

Liberdade

Ela estava livre, pela primeira vez, seus pés tocavam a grama verdinha, suas lágrimas haviam secado ao longo dos anos. Robert, seu vizinho de quarto, jamais a tinha visto sorrir. Ele gostava dela, secretamente, e agora a havia perdido, pois finalmente Hailey iria sair daquele lugar que poderia ser chamado de inferno.

Então ela correu o mais rápido possível, pôde sentir o vento em seu rosto. Ela sorria para o além passando pelos enormes portões enferrujados. David pousou suas malas no chão, se pronunciando pela primeira vez desde que saíram do escritório do diretor daquele lugar:

- Boa sorte daqui para frente, Hailey.

Ela mal podia acreditar. Se virou para ele fazendo um rápido “sim” com a cabeça, não poderia ignorá-lo, afinal, ele havia sido seu guarda durante 12 anos... A garota deu um demorado abraço em seu melhor amigo.

- Prometo que virei te visitar, não agora, mas... Um dia.

Dito isso, ela se virou, pegou suas malas e andou em direção ao carro que a esperava.

Ela seria livre novamente, poderia viver novamente, todos olhariam para ela como “a garota maluca”, ela não se importava. Ela observava as cores, o branco daquele lugar quase a deixou louca de verdade.

Então, pela primeira vez em anos, ela se permitiu chorar.

Sorrisos falsos

Eu pude ver em seus olhos a tristeza. Ela sorria, mas eu sabia que por dentro ela chorava. Pude ver isso naquele dia. Seu reflexo mostrava sua alma e então, pela primeira vez, eu parei e a observei. Ela tinha algo. Sim, algo diferente. Sua alma estava totalmente perdida e por um momento eu quis abraçá-la e dizer que ela poderia contar comigo e que ela não precisaria passar por aquilo sozinha. Mas ela me acharia louca por dizer algo que nunca ninguém disse a ela antes. Me acharia louca por entender ela melhor do que ela mesma.

Sou assim

Será que eles sentem o que eu sinto? Óbvio que não. Como eles poderão sentir algo que eles mesmo causaram?!

Sim, eles me destroem a cada dia, não só com palavras, mas também com olhares. Eu nasci assim, eu não escolhi isso, ninguém escolhe e mesmo assim eles nos julgam. Somos aberrações por gostarmos do nosso mesmo sexo? Deus, somos aberrações por amar? Por sermos humanos? Por termos sentimentos? POR NÃO SERMOS COMO ELES QUEREM?!

Por apenas um minuto, eu queria que alguém se colocasse no meu lugar e, por apenas 60 segundos, passassem pelo o que eu passo. Eles não aguentariam! Cansei de ouvir “você nasceu homem, seja um, aja como um”. Eu poderia acabar com a minha vida, mas não, não irei me destruir por eles, não darei esse gosto a eles.

Não importa quanto tempo eu leve, eu irei... irei me levantar, serei mais forte do que já sou. Eu vou levantar minha cabeça e me aceitar como sou.

Para sempre uma pergunta

Há exatamente 15 anos, algo mudou na casa da frente. Pessoas que costumavam sorrir, hoje nem ao menos saem da casa. Todos falam, todos observam pelas frestas. Já não havia mais jardim, as árvores morreram, as madeiras do pequeno cercado os cupins comeram. Dizem por aí que a família Cooper havia morrido e a casa havia sido abandonada. Essa hipótese foi descartada quando a senhora Cooper bateu com uma vassoura em um garoto que tentava olhar por uma das janelas.

Mas o que realmente havia se passado ninguém sabia. Até o dia 24 de fevereiro. Me lembro como se fosse ontem. Era um domingo ensolarado, dia de levar Hag passear. Foi tudo tão rápido, mas pude ver seus belos olhos e, pela primeira vez, ela nos observava. A garota dos olhos azuis. Mas quem seria ela?

Isso é certo?

Eu estava em casa e ouvia no rádio a notícia de conflito entre indígenas. Notícia generalizante, como se todos fossem iguais.

Generalizariam se fossem católicos, evangélicos? E generalizam quando são muçulmanos os terroristas. Imaginam “já era de se esperar”.

Por que generalizamos? Por que menina não pode ficar sem camisa? Minha mãe ficava irritada quando eu, criança, chegava em casa como os meninos.

Seria próprio do ser humano generalizar? Meninos devem ser assim. Meninas devem ser assado. Os jovens de hoje em dia vivem no celular. Será mesmo?

Estamos no século XXI e sabemos pouco sobre tudo. Será que estou generalizando?

Consequências

Pela milésima vez, eu estava escondida dentro do banheiro, ele andava lentamente pelo corredor. Oliver estava chegando no banheiro e dessa vez eu não teria para onde fugir, seus passos pesados, sua respiração desregular, sua voz rasgada ecoando pela casa, em outras circunstâncias eu iria me sentir nas nuvens. Logo um silêncio se instala pela casa, ando até a porta encostando uma das mãos sobre ela, ele estava ali, eu sabia, meu desespero apenas aumentava.

- Abre... ABRE!

Seus gritos ecoavam por todo lugar, meu choro era compulsivo. Se eu não abrisse ele iria arrombar e seria muito pior, então, giro a maçaneta e logo abro a porta, seus olhos transbordam ódio. Não conseguia entender.

- Por que você foge? Isso só vai piorar se você se esconder.

Dois anos atrás.

- Parabéns pra você, nesta data querida...

O coro de vozes cantava, sentia que minhas bochechas poderiam rasgar a qualquer momento com meu imenso sorriso, jamais havia passado pela minha cabeça que eles lembrariam. Era algo simples, mamãe e seu marido estavam em pé segurando o gigante bolo lilás com detalhes em branco e preto, Diego estava ao lado de Oliver, que observava as pessoas com um certo desdém.

- Faça um pedido, querida.

Minha mãe fala, me fazendo sair do pequeno transe em

que me encontrava. Fecho meus olhos me aproximando do bolo, me curvo e fecho os olhos, era o meu momento.

O bolo estava realmente delicioso, a pilha de presentes no canto esquerdo da sala me deixava cada vez mais estérica, algumas pessoas já estavam indo embora, o que me faz lembrar que amanhã tudo voltará ao inferno que é. Diego sorria para as pessoas, como sempre, seus pequenos cachos caídos sobre sua testa suada de tanto correr. Assim que ele me vê, consigo ver o brilho em seus olhos, ele vem até mim com uma folha em mãos.

- Olha mamãe, fiz para você.

Sua voz angelical soa como melodia. Pego o desenho vendo três pessoas ali, seguro o pequeno, colocando-o em meu colo e logo depositando um beijo em seu rosto.

- É lindo, amor. Você é ótimo nisso, desenha melhor que eu.

As pessoas já tinham ido embora, Diego estava sentado no sofá assistindo desenho, era por volta de 8h da noite, a janta estava quase pronta e eu nem sequer tinha tirado meu uniforme desde que cheguei.

Era passado das 11h, Diego já dormia tranquilamente, estava caminhando em direção ao meu quarto, até ouvir um estrondo no andar de baixo, já sabia quem era. Oliver subia as escadas cambaleando, o cheiro de álcool se sentia a metros de distância, eu estava ali parada no corredor, ele olha em meus olhos e logo vejo a carranca se formando em seu rosto.

- Onde está Diego? Ele fala embolado andando até mim.

- Está dormindo. – Falo baixo prestando atenção em seus movimentos.

- E por que você não está? Já disse que não quero que esteja acordada quando eu chegar, não suporto olhar para sua cara.

Seu tom rude deixa evidente de que ele está irritado e antes que eu pudesse falar, sua mão já estava em meus cabelos me fazendo soltar um gritinho, ele me arrasta até nosso quarto e vários socos são distribuídos por diversas partes do meu corpo, as lágrimas haviam secado com os anos. Quando nos conhecemos, ele era a pessoa mais amável e gentil que eu já conheci, mas com o passar dos anos ele foi se afundando na

bebida, chegando tarde em casa e muitas vezes descontando em mim e, quando eu não conseguia impedir, em Diego. Já tentei fugir de todas as formas possíveis, mas eu não consigo, ele sempre me acha e como castigo, machuca meu filho.

Diego passava o final de semana na casa da minha mãe, eu pensei que poderia finalmente ficar sozinha, até ele chegar.

- Me desculpe eu prom...

Um tapa forte é depositado em meu rosto, me fazendo ir para o chão, consigo ver algo brilhoso em sua mão, e posso ter certeza que esse será o meu fim.

- Não faça isso Oliver, pelo nosso filho eu te imploro, pelo amor que um dia você sentiu por mim.

Não importava o quanto eu falasse, ele estava cego de tanto ódio. Ele se ajoelha em minha frente me olhando por meros minutos, coloca sua mão em meus olhos, tampando minha visão. Eu não sentia nada além da faca rasgando minha pele várias e várias vezes.

Eu estava descalço pela grama verdinha, o vento batia contra meu rosto, me fazendo fechar os olhos brevemente, me ajoelho em frente daquela sepultura. Ele a matou, matou minha vida, ele matou minha mãe. E de onde quer que ela esteja, espero que tenha orgulho de mim.

- Eu te amarei sempre e para sempre.

A fada que não sabia voar

Era uma vez um pequeno reino no meio da floresta, longe da cidade, onde habitavam criaturas mágicas com asas conhecidas como “Fadas”, e entre elas havia uma fadinha especial: ela não sabia voar, suas asas não tinham forças para levantá-la do chão. Seu nome era Sophia, mas além de não conseguir voar ela era feliz, tinha muitos amigos e sua melhor amiga chamada Suny. Elas viviam juntas, e como Sophia não sabia voar, Suny a segurava pelas mãos e voava até as nuvens, Sophia se divertia muito. Ela era muito gentil e bondosa, sempre via o mundo com beleza e positividade, nunca ficava triste, andava sempre com um belo sorriso no rosto.

Até que um dia ela recebeu uma notícia da rainha das fadas: ela descobriu um tipo de pozinho mágico, então ela derramou o pozinho em suas asas e Sophia consegue voar, e foi mais feliz do que antes.

Terror na sexta-feira 13

- Dezessete horas em ponto, minhas malas já estão prontas! Espero que os meus amigos já estejam prontos ou eu dou uma surra neles, eu estou brabo. Tudo bem, vou ir buscá-los.

Rafael é um cara legal. Adora ler, vive na paz, não gosta de brigar e é um grande amigo. Porém, dorme demais e também é lerdo.

- Rafael! Acorda PÔ!

Então, Rafael aparece na janela com uma aparência de quem foi atropelado por cavalos.

- Meu Deus cara, o que aconteceu com você?- Eu estava dormindo.

- Tá bom, pega suas coisas e vamos logo!

- OK! Estou indo.

Meia hora depois.

- Pelo amor de Deus, Rafael!

- Calma criatura.

Então Rafael entra no carro e, em seguida, Bruna pega o resto de seus amigos e se manda para o acampamento que fica no meio de uma floresta.

- Olá! Sejam bem-vindos à floresta StarNight. Eu me chamo Luska.

Luska é um cara legal, amigo, corajoso, forte, destemido, gentil e engraçado. Ele também é o guarda florestal.

- Bem, divirtam-se! Mas cuidado com o.... Esqueçam, bom acampamento.

- Humm.... Ok, obrigada Luska.

Então Bruna segue até a cabana.

- Bem pessoal, chegamos! Podem descer e fazer o que vocês quiserem.

Depois de um tempo, todos entraram na cabana e arrumaram suas coisas. Então Bruna grita:

- Pessoal, eu vou sair pegar gravetos para a fogueira.

- Ok amor, toma cuidado lá fora – diz Mike, namorado de Bruna, um garoto fofo, carinhoso, amigável, muito gentil e inteligente, porém muito medroso.

- Tá, pode deixar! – responde Bruna.

Depois de uma longa caminhada e gravetos recolhidos, Bruna finalmente termina de arrumar as coisas necessárias e acende a fogueira. Pega as comidas e não esquece dos marshmallows.

- Bem galera! – diz Bruna. - Eu terminei a fogueira, vamos comer marshmallows?

Todos dizem sim.

- Espera um pouco. Cadê o Rafa? – Pergunta Bruna preocupada

- Deve estar no quarto lendo livros. – Responde Mike.

- Aff, Rafa, vamos lá fora! – Bruna diz, indignada. Ao que Rafael grita lá de dentro:

- Vão na frente!

- Tá bom.

Depois de alguns minutos, todos em volta da fogueira, Rafael chega e logo depois aparece o guardinha.

- Olá pessoal! – Diz Luska.

- Olá seu guarda. – Responde Bruna.

- Bem, posso me juntar a vocês?

- Claro. – Responde Bruna.

- Então, nesse caso, vou contar uma história de terror.

- Ah não, eu tenho medo – diz Mike com os olhos arregalados. Bruna, sem pensar duas vezes, diz:

- Pare com isso! Prossiga Luska.

Mike abraça Bruna. Lucas também está ouvindo a história. Ele é legal, gentil, muito corajoso e muito forte, além de ser muito amigável. Rafa continua lendo. Logo o guardinha começa a contar a história.

- Bem, há alguns anos, nessa mesma cabana e floresta,

morava um cara chamado Peterson. Muitos diziam que ele era louco. Em pouco tempo estando aqui ele começou a matar e esconder os corpos dos campistas que passavam o final de semana aqui. Dizem que Panic, como ficou conhecido, permanece neste local até hoje. – AH, OLHEM ELE ALI!

- Aaaaah! – grita Mike, desesperado. Bruna, ao lado dele, pergunta:

- Que grito agudo foi esse Mike?

- Foi mal! – Responde Mike, envergonhado.

- Bem, já está tarde, acho melhor vocês voltarem para a cabana, porque de noite a floresta é perigosa. – Avisa Luska.

- Por causa do Panic? – Questiona Mike.

- Não! Animais perigosos mesmo.

- Ah, ok!

Depois de um tempo, começa a chover. Todos entram na cabana e, de repente, acaba a luz.

- Essa não! – Se lamenta Bruna.

- Aa-amor, eu estou com medo. – Diz Mike, sem esconder seu espanto.

- Você sempre está com medo. – Diz Bruna em um tom irônico.

Ouvem-se batidas na porta. Bruna caminha até a porta:

- Eu abro!

Na frente da porta, para espanto de todos, há um coelho morto. Bruna sente pena do animal.

- Coitado do coelho.

Logo em seguida, aparece um ser com uma máscara escura e agarra a Bruna e arrasta ela pelos cabelos para dentro da floresta escura. Logo ela desaparece na enorme floresta escura, aos berros.

- AAAH! MIKEEE!!!

- Agora passaram dos limites! – Diz Mike, enfurecido!

Então Mike pega uma faca e vai atrás deles. Enquanto isso, os outros ficam na casa se escondendo e se borrando de medo. Distante dali, Bruna está amarrada a uma árvore com correntes. Lágrimas escorrem pelo seu rosto.

- P-por favor, m-me solta! Panic levanta um machado e diz:

- Suas últimas palavras.

- MIKEEEE! ME AJUDA! – Bruna grita desesperadamente.
- Você acha que aquele frango vai te salvar?

Neste mesmo momento, Panic baixa o machado em direção à Bruna. Antes do machado acertá-la, Mike aparece e dá uma facada no braço de Panic, fazendo ele derrubar o machado.

- ARGH! Seu idiota! Você vai morrer!

Panic ataca Mike, lhe arrancando uma mão com o machado.

- AAAAH! – grita Bruna, desesperada, enquanto tenta se soltar. - MIKE!

Panic pega Mike pela perna e o joga em um poço, trancando-o lá dentro. Bruna consegue se soltar e se esconde enquanto Panic está distraído. Panic vai até a cabana e põe todos para correr. Nesse momento, Bruna consegue resgatar Mike enfaixa a mão dele com um pedaço do casaco dela e eles voltam para a cabana e se escondem. Rafael leva o carro com os outros. Panic mata o guarda. Horas depois, Rafael volta com o carro, porque se arrependeu de deixar eles lá. Mike acaba desmaiando no carro e Panic vai de atrás. Meia hora depois, no meio do caminho, o carro para e Panic se aproxima. Bruna entra em desespero e, com o Mike desmaiado, ela fica sem opções.

Panic continua se aproximando. Então Bruna avista um carrinho de supermercado abandonado. Ela sai do carro, pega o carrinho, coloca o Mike dentro dele e corre com ele até a cidade mais próxima. Rafael sai do carro e começa a correr também. Bruna consegue chegar no hospital e logo Mike é atendido. Rafael escapa por pouco. Panic retorna para a floresta e continua sua rotina de atacar outros campistas. Após um tempo, Bruna e seus amigos se mudaram de cidade.

Gia

Gia é uma garota depressiva e diferente. Só usa preto ou cores escuras. Ela e sua mãe se mudaram de Moscou para os EUA. Aurora é uma cidadezinha calma – fora as coisas desagradáveis que acontecem em uma certa escola dessa cidade (New Land Academy). Gia não tem amigos ao seu redor, só amigos virtuais. Ela sonha em conhecer eles. Quem sabe um dia...

- Gia, Rápido! Você vai se atrasar!

- Estou indo mãe!

“Oi, meu nome é Giovanna Scrych. Eu era de Moscou até me mudar para essa cidadezinha pacata. Bem, fazer o quê? Minha vida é um inferno mesmo... Eu até que gostava da minha antiga escola - mesmo que o pessoal de lá pegasse no meu pé por eu ser diferente. Eles achavam que eu era satanista ou algo do tipo só porque uso roupas pretas/escuras. Eles tinham medo de mim. Por isso não fiz nenhum amigo naquele lugar de cobras que chamam de escola. Só espero que nessa nova escola eu faça pelo menos um amigo, só espero mesmo.”

Gia caminhava para a escola nova olhando as casas charmosinhas e coloridas. Alguns minutos depois, enquanto Gia andava pelos corredores de sua nova escola, os alunos de lá a encoravam e a olhavam com nojo e desgosto, como se ela fosse um ser de outro mundo.

- Oh, prazer novata. Eu sou Jessica, a líder das piranhetes - um trio de patricinhas dessa escola.

- Olá...

- Bem, vou direto ao ponto... Fique na sua ou viverá um inferno.

- Não se preocupe. Eu não faço amizade com cascavéis e gente orgulhosa.

- Como se alguém fosse fazer amizade com a herdeira do Lúcifer.

- Pelo menos Lúcifer não é uma vadia orgulhosa que já ficou com a escola toda.

Gia passou por elas com seu sorriso maligno.

- Essa garota vai ter o que merece...

Gia, como sempre, entra na sala e senta no fundão. Só que ela não percebeu que tinha uma pessoa atrás dela.

- Olá! Prazer, Roberty. Mas pode me chamar de Rob.

- Ah!! O-olá, eu não vi você.

- Tudo bem, ninguém me vê.

- Como assim?

- "hehe".

- Peraí... eu tô ficando louca ou só eu posso te ver?

- Isso mesmo.

- Então tá...

Bateu o sinal e uma longa aula iniciou. Gia podia ouvir os cochichos de seus colegas a respeito dela. Então, bate o sinal do intervalo. Enquanto Gia estava indo em direção a sua mesa para lanchar, Jessica põe o pé no meio do caminho e Gia tropeça - derrubando todo o seu lanche no chão. Todos de lá começaram a rir e logo Gia se levantou e sem sinal de raiva. Ela foi até Jessica

- HAHA, o que você quer herdeira de Lúcifer?

Então, Gia pega o pedaço de bolo de Jessica e esfrega na cara dela. Logo, Gia agarra a gola da camiseta de Jessica...

- O que você vai....

- Escuta aqui, patricinha, só porque você é a popular e tal você vai fazer bullying comigo! Eu posso ser diferente, mas não faço mal a ninguém - ao contrário de você.

Jessica fica em silêncio com o bolo espalhado na cara e Gia se retira.

Gia se senta e come seu outro lanche. Na saída da escola, Gia arrumava suas coisas em seu novo armário até que...

- Olha! Gostei de ver.

- Que susto Rob! Não fica aparecendo assim.
- HAHA, desculpa. Não queria te assustar.
- Tudo bem...
- Vi que você curte muito a banda Skillet né? Aquela banda de rock norte-americana.
- Sim, gosto muito mesmo.
- Qual sua favorita?
- The Resistance.
- Ah, já intendi sua bravura no refeitório.
- HEHE, bem faz tempo que tomei coragem e enfrentei essas coisas.
- Hum, faz todo o sentido você gostar dessa música.
- Um pouco isso também, mas me diz... você é um fantasma? Amigo imaginário? Algo do tipo?
- HAHA, eu “tava” só zoando! Eu sou real mesmo.
- HAHA... boa! Só porque acredito nesses tipos de coisas.
- Eu também.
- Eu vi que você gosta daquela outra banda de rock... Blessthefall (BSTFL).
- Sim, adoro muito.
- HEHE - Gia sorriu.
- Então... quer tomar um sorvete Gia?
- Claro...
- *****

Gia e Roberty foram até uma sorveteria e lá conversaram muito. Eles se conheceram melhor. Gia despediu-se de Rob e foi para sua casa.

Semanas se passaram. Foram tempos difíceis para Gia na escola, aquela garota pegava muito no pé dela e a zoava muito. A depressão de Gia ficou pior e um certo dia ela desapareceu, deixando uma carta de suicídio para Rob e sua mãe. Alguns acham que ela se jogou em algum rio, mas Roberty ainda acha que ela está viva e que, um dia, ela vai voltar pra ele.

Tédio todos os dias

Querido diário, minha vida é um tédio total. Hoje, na oficina da APLetras, o professor pediu que escrevêssemos algo curioso ou interessante acontecido na semana. Eu não consegui lembrar de nada.

O que escrever se minha vida é chata, sem graça, um tédio total?

Meu dia a dia é em casa, da escola para o quarto, nem posso ver meus amigos, apenas memes no Facebook. Rio dos memes, rio dos memes, só isso.

Bem, às vezes é um pouco divertido quando saio com meus amigos. Parecem um bando de loucos fugidos do hospício. Rio muito, me divirto. Estou pensando que minha vida nem é tão chata assim...

Helena Morgan

Helena Morgan é uma jovem estudante do 1º ano. Estatura média, cabelos brancos e curtos, ela veio do interior para a cidade grande em busca de uma vida melhor.

Acreditava em fadas e, por ser uma garota sombria, amava isso. Até o dia em que foi ao quintal da sua casa e percebeu uma floresta nos fundos da residência. Resolveu explorar...

Um tempo depois, andando por lá, Helena tropeçou e caiu num buraco que parecia não ter mais fim. Caiu sobre uma flor gigantesca e, quando se levantou, viu uma quantidade imensa de fadas que a deixaram maravilhada. Nunca mais voltou para casa. Anos e anos se passaram e ela nunca mais foi vista.

Pessoas e enigmas

Sempre gostei de interpretar as pessoas como enigmas. Gosto de saber o que elas sentem, pensam e sofrem. Quais os demônios que as atormentam? Quais suas opiniões sobre o mundo? Quem são elas de verdade?

A minha maior ajuda para desvendar esses mistérios são os gestos que fazem sem perceber. Seus olhares e vestimentas contam muito sobre elas.

Interpreto as pessoas não por mim mesma. Quero tentar entendê-las, ajudá-las nas suas dificuldades. Talvez porque eu mesma precise ser entendida.

Me pergunto por que tantas pessoas têm medo de amar e de demonstrar o que sentem. Por que fingem não sentir o muito que sentem?

Por que não há fidelidade? Por que não declaram seu amor? Por que não dizem aos amigos e familiares o que sentem por eles? Por que julgam os outros se todos somos livres para sermos o que desejamos?

Olho as pessoas e tenho muitos questionamentos. Não penso encontrar as respostas tão cedo.

Como eu sou

No dia 31 de agosto de 2003 eu nasci, uma menina de cabelos escuros e olhos claros que logo escureceram. Sempre fui uma garota meiga, alegre e compreensiva. Alguém que ama livros desde pequena.

Desde quando eu era apenas uma criança, amo música e desenhar. Sempre sonhei em ser uma estilista de sucesso. Sempre amei imaginar as coisas que eu quero que aconteçam. Sou alguém que precisa planejar tudo para que sempre aconteça o que eu quero do meu jeito.

Pretendo ser alguém melhor do que sou agora. Superar meus erros e alcançar meus objetivos. Quero ser mais inteligente, alguém determinada. Desejo muito atingir meus objetivos este ano. Sou o tipo de pessoa que, enquanto não conseguir o que quero, não paro.

Respeito

Eu sempre achei o respeito um dos atos mais admiráveis. Primeiramente, porque devemos tratar as pessoas com nós queremos ser tratados e, também, porque cada um tem o direito de escolher o que quer ser e o que quer fazer.

No momento, o mundo não está lembrando muito da palavra respeito. As pessoas não conseguem guardar suas opiniões negativas para si, resultando em várias discussões que, por vezes, podem levá-las a usar a força física.

Por isso, precisamos ser mais gentis, bondosos e respeitosos, mostrando a essas pessoas que desrespeito e grosseria não levam a nada. Não é porque alguém lhe fez mal que você deve devolver na mesma moeda, ou agir dessa mesma maneira com outras pessoas.

Então, se alguém lhe jogar uma pedra, mostre que você é diferente e jogue uma flor. Você não precisa ser igual a todos, seja diferente de uma maneira boa. Seja você mesmo, mas não esqueça que uma palavra gentil, um elogio, um sorriso ou um simples ato de carinho e gentileza podem mudar o dia de uma pessoa para melhor.

A maldição

Havia uma princesa que era muito bonita. Todos os príncipes a queriam como esposa. Porém, ela era muito egoísta e cruel, fazendo com que uma certa feiticeira do reino a amaldiçoasse.

Essa maldição fazia com que ela tivesse uma aparência horrível, que causava medo nas pessoas. A princesa ficou com tanta raiva, pois não era mais o centro das atenções e desejada por todos os príncipes, e isso a fez trancar-se em seu castelo no meio de uma floresta cercada por espinhos. Não queria mais que as pessoas a vissem desse jeito, por isso forjou sua própria morte. As únicas pessoas que sabiam de sua existência naquele castelo eram os seus servos mais confiáveis.

Em um reino distante vivia um príncipe que era muito bom e gentil, porém seus pais queriam obrigá-lo a se casar com uma princesa que era a mais bela da região e cujo reino era muito poderoso. Ela era muito egoísta e cruel, fazendo com que o príncipe não a quisesse como esposa.

Certo dia o príncipe recebeu a notícia de que ela havia morrido, e por mais que ele não quisesse se casar com ela, não desejava o seu mal. Isso deixou-o deprimido, fazendo com que ele não quisesse mais sair de seu quarto. Mas logo abriu uma exceção quando soube, por meio de um amigo, que existia uma floresta assombrada perto do reino de sua falecida futura-esposa, despertando o seu interesse.

No outro dia ele arrumou suas coisas e foi para essa floresta. Chegando lá, ele se deparou com espinhos que impe-

diam a sua passagem. Pensou bastante e lembrou-se da sua famosa espada, a qual era enfeitiçada e podia cortar tudo que tocava. Cortou os espinhos e seguiu para mais fundo na floresta. Foi tão fundo que encontrou o castelo da princesa. Decidiu entrar, e achou uma princesa horrível do outro lado.

Ela o obrigou a sair, mas ele se recusou. Ela, então, obrigou-o a ficar para sempre naquele castelo. Com a convivência ela aprendeu a ser boa e gentil com os demais, e eles começaram a se apaixonar um pelo outro. Outro dia ele resolveu beijá-la e se surpreendeu com o que aconteceu. A princesa voltou a ser bela como antes. O feitiço havia se quebrado.

O príncipe descobriu que ela era a sua esposa prometida e resolveu levá-la para o seu reino. Assim, eles se casaram e ela aprendeu a ser boa e a não se importar com as aparências.

Oposto

Alan sempre foi um garoto calmo que gostava de tranquilidade. Por outro lado, Sofia sempre foi uma garota agitada que adorava uma festa.

Certo dia, os amigos de Alan obrigaram-no a ir em uma festa e Sofia, desde que ficara sabendo dessa festa, quis ir também. Durante a festa, Alan já estava indo em direção à porta de saída quando esbarrou em Sofia que o segurou pelo braço, impedindo-o de sair. Prometeu-lhe fazer companhia e os dois passaram a conversar o tempo todo e ainda dançaram. Depois de um mês, eles se tornaram grandes amigos. Alan queria ser mais que amigo de Sofia e ela também teve o mesmo pensamento, mas sentiu medo de contar.

Alan resolveu tomar a iniciativa e comprou um buquê de rosas para a menina. Foi até a sua casa e se declarou. Ela aproveitou a ocasião para abrir o jogo e resolveram iniciar o namoro, mesmo um sendo o oposto do outro. O que mais importava era o sentimento que tinham. Os opostos se atraem. Pelo menos, era o que imaginavam. Mesmo sendo tão diferentes, o que importava era o amor.

Eu e o museu

A minha história com museus é bem longa. Eu sempre gostei muito de museus, pois amo arte e, também, aprender coisas novas sobre tudo o tempo todo.

Desde pequena eu amo ver coisas sobre arte e conhecimento. Sempre gostei muito de desenhar, pintar, escrever e, também, sempre tive muita imaginação para tudo.

Se eu pudesse, iria sempre ao museu, iria a museus do mundo inteiro. Por isso, quando eu for construir a minha própria casa, vou fazer um museu para colocar todos os desenhos, textos e objetos que fazem parte da minha história nele.

Assim como o museu, também quero construir uma biblioteca gigantesca na minha casa no futuro.

Eu e o museu

Qual a importância de um lugar para uma pessoa? Certamente, o grau de importância de alguns lugares não pode ser medido em números. O museu é um desses lugares. O museu é um dos lugares mais importantes para qualquer ser humano.

Museus representam cultura e vidas passadas. Uma volta no tempo. Museus representam aquilo que a humanidade não quer perder. Eles nos dizem: “você não será esquecido”, “a história não será esquecida”.

Os museus dão esperança de melhoras, pois, aprendendo com os erros passados, podemos melhorar o futuro.

Eu e o museu

O museu egípcio ficava aberto até às 18h55min. As invasões no local eram constantes, por isso arranjaram um guarda para fazer a vigia noturna.

Eram 20h19min e Jason, o guarda, andava pela sessão de tumbas quando ouviu um barulho vindo da sala onde ficava a tumba de Tutancâmon (Rei Tut).

Ele foi para a sala, mas não havia qualquer sinal de movimento.

Apanhou a Beretta nove mm e foi silenciosamente para o outro lado da tumba para verificar se não havia ninguém escondido ali, mas não havia nada além de mais chão e oxigênio.

Ele se virou e foi procurar qualquer sinal de movimento no resto do museu.

Não encontrou nada. Então, voltou para o seu lugar - uma cadeira macia e a mesa com um computador mostrando as imagens das câmeras de segurança.

Misturou um pouco de energético em seu refrigerante e bebeu um longo gole.

Olhou para a tela do computador e viu uma coisa muito estranha. Nunca havia visto três figuras de preto com toucas ninja e máscaras médicas pretas caminhando em direção aos rarefatos egípcios.

Sacou a arma novamente e foi para o local com ela já engatilhada.

Quando chegou lá, se escondeu atrás de uma parede e viu

os homens indo em direção a uma caixa tão pesada e bem lacrada que nenhum ser humano jamais conseguiu abrir a tal caixa.

Os homens sacaram canivetes afiados que mostraram suas lâminas. Jason imaginou que eles iriam usar para tentar abrir a caixa. Então, mirou e disparou na direção do canivete mais próximo porque não queria ferir ninguém, apenas desarmar.

O canivete saiu voando da mão do homem que olhou na direção de Jason, só que já havia desaparecido.

Escondeu-se novamente atrás da parede, porém não contava com uma coisa: havia um espelho na sua frente que ocupava o corredor inteiro e, se os homens olhassem para ele, veriam seu reflexo.

Eles olharam.

Jason saiu correndo. Os homens foram atrás sacando suas metralhadoras para atirarem nele. Eles atiraram várias vezes, mas Jason desviava das balas.

Ele se escondeu atrás de outra parede e os homens fizeram o mesmo. Jason não ousara olhar onde os homens se esconderam. Então, usou o reflexo do relógio de pulso para ver, mas nem sinal dos ladrões.

Havia uma porta do outro lado do corredor, mas ele corria o risco de ser baleado se passasse. Tinha uma porta que estava trancada. Ele passou correndo e deu um tiro para abri-la. Os homens apareceram e Jason acertou um tiro na perna de um deles que caiu. Os outros apontaram as armas para Jason e ele largou a arma e levantou as mãos.

Os homens hesitaram. Largaram as armas e arrancaram as máscaras.

- Precisamos da sua ajuda - falou um deles.

- A sessão das múmias - falou o outro.

- As múmias vão acordar esta noite às dez horas e vão nos matar se você não nos ajudar a impedir.

- Como vocês mentem mal! - Jason acusou.

Um deles dobrou a manga da camisa e viu-se um dos símbolos do Rei Tut em forma de cicatriz.

- Somos descendentes de Tutancâmon - falou um deles.

- Ele nos mandou uma mensagem falando que as múmias

voltariam “imortais”, mas poderiam ser mortas com lâminas de aço e prata.

Eles convenceram Jason que era verdade. Foram para a sessão das múmias e esperaram até às 21h30min. Os homens puxaram um grande estojo que continha seis katanas. Às 22h chegaram as múmias e o medo tomou conta de todos.

As tampas das tumbas se quebraram e figuras enfaixadas surgiram. Elas se aproximaram e os homens começaram a matar elas com golpes de espada. Umas 10 múmias para cada um. As múmias não paravam de surgir e eles não dariam conta de tudo.

Os homens haviam trazido explosivos, mas eles explodiam na hora, não haveria tempo de fugir porque eles haviam trancado a porta e, se um deles tentasse abrir a porta, as múmias iriam matá-los. Eles teriam que se sacrificar. Jogaram os explosivos e o fogo tomou conta.

Como não dava tempo de fugir, o fogo se espalhou e carbonizou Jason e seus homens. Assim o mundo foi salvo.

João Biscoito e o fim dos biscoitos

Um dia, João ou João Biscoito, como todos gostavam de lhe chamar por causa de seu gosto por biscoitos, estava com muita vontade de comer biscoitos. Então, resolveu ir ao mercadinho que tinha perto de sua casa atrás de biscoitos. Chegando lá, ele falou com o moço do caixa que já conhecia faz tempo, pois costumava ir três vezes por dia no mesmo local comprar os tais biscoitos cookies. Ele perguntou:

- Meus biscoitos chegaram?!

- Sinto muito, mas pararam de fabricar esses biscoitos ontem à meia-noite! - disse o moço da vendinha.

- Oh! Meu Deus! - disse João - Meu mundo acabou!

Ele saiu do mercadinho em direção ao lago da praça de Busan, pois morava na Coreia do Sul, e se atirou na água. Mas caiu de cara, já que era raso.

- Nem pra me matar eu sirvo! - disse João triste.

E lá ficou ele chorando na praça...

Ela

Por quê? Por que você fez isso comigo? Você fez com que eu me apaixonasse perdidamente por ela, justo porque você não a ama, por que você a despreza.

Você fez com que eu me encantasse por aqueles olhos castanhos, pelos cabelos negros e até pela maneira sutil com que ela sorri. Questiono-me incessantemente de como você conseguiu fazer isso.

Eu lembro que há pouco tempo atrás eu não conseguia sentir nada, mas agora você virou tudo de ponta-cabeça. Eu não acredito que desde aquele momento eu passei a reparar nos pequenos detalhes dela. Sim, eu reparo em cada pequeno detalhe, desde como ela fala, até como pega qualquer objeto.

Todos me disseram que seria perigoso para mim ficar ao lado dela, mas eu não dei bola, agora percebo que eu deveria ter escutado.

Você não faz ideia das incontáveis lágrimas angustiantes que eu derramei pensando nela, pensando em como seria bom estar ao lado dela. Eu lembro de cada vez que repeti para mim mesma que não iria mais chorar, mas mesmo assim as lágrimas de solidão escorriam como uma nascente por meu rosto.

Ah, se ela me desse apenas um dia! Se ela me desse um dia para provar que eu posso fazê-la feliz, que eu posso ser melhor do que ele, que eu posso chegar até ela montada em um cavalo branco assim como os príncipes das histórias infantis que ela sempre sonhava em ter e posso garantir a ela

sentimentos e momentos inesquecíveis. Se ela pudesse ver que, mesmo que eu cometa erros, eu consigo fazer ela sorrir como ninguém mais consegue.

Se você ao menos soubesse que você é ela, tudo seria mais fácil.

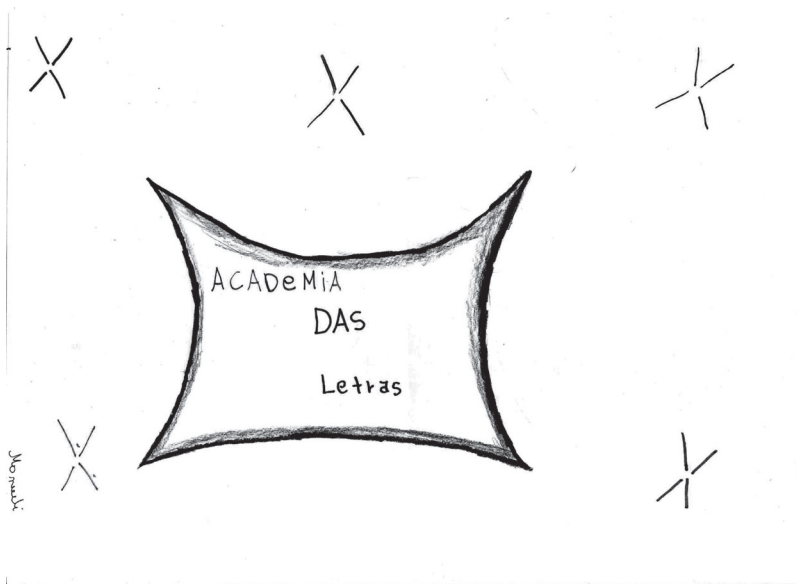
Morte

Acordo com o barulho incomodativo da sirene em cima de mim. Minha mãe chora no banco ao meu lado e o enfermeiro me pergunta se estou bem. Somente assim percebo que estou em uma maca de hospital dentro de uma ambulância.

Lembro do que fiz. Eu apenas desejei a morte. Realizei esse desejo. Pelo menos até eu acordar de meu doce sonho para a árdua realidade e ver que minha tentativa foi falha.

Pelo que tudo aparenta, terei de viver nesse mundo. Pelo menos até minha próxima tentativa.

Desenho



Chorando novamente

Sentada no chão, chorando, triste, com o coração apertado. É como me encontro novamente. Praguejo o maldito motorista que atropelou meu amado. Ainda lembro da cena de Namjoon perdendo a vida naquela rodovia. Gosto de definir essa memória como a pior da minha vida.

Sua risada ainda está em minha mente, e seu rosto, ainda o vejo perfeitamente. Lembro de seu último suspiro e de seus olhos perdendo a cor. Sinto as lágrimas quentes escorrerem pelas minhas bochechas e depois caírem sobre meu colo.

Quando acordo de meus pensamentos, vejo meu noivo ensanguentado em meus braços e, logo após, vejo o carro e o motorista que atropelou meu amor. Me dou conta de que ainda estou na rodovia chorando com Namjoon em meus braços.

A esperança

Era uma terça-feira, a prova começaria, todos estavam prontos, menos eu, a prova era de Português, sento na cadeira, aponto meu lápis, leio todas as questões, discretamente começo a chorar, olho para o professor, chamo ele, peço para que ele me deixe usar o material, ele diz sim, vejo minha mochila, percebo que não trouxe o caderno, peço para eu fazer dupla, mas ele diz não, fico em desespero, acordo e começo a estudar.

Minha retrospectiva

Meu nome é Gustavo. Sou uma pessoa calma que se irrita às vezes. Não gosto do verão e adoro o inverno. Passado esse assunto, irei falar agora sobre minha família: meu pai se chama Fabrício e minha mãe Greice Kelli. Tenho dois irmãos, o Lucas e o Felipe. Minha avó se chama Olair e claro que há outros parentes não só dessa cidade.

Não tenho muito a falar sobre minha vida... Só sei que sou muito feliz e não tenho medo de admitir: sou bobo e muito infantil. Até gosto que me chamem de criança! Para ser sincero, não há muito a se contar sobre minha vida, pois ela só está começando...

Faísca

Às vezes me pego pensando em amor. Clichê, talvez, porém de qualquer forma é algo pouco descoberto. Filósofos debatem sobre o amor desde épocas antiquíssimas, cada um com uma ideia diferente.

Já estou sabendo tudo sobre o amor e seus olhos se encontram com os meus. Uma faísca. Seus olhos castanho-escuros, escuro como seu coração, como a alma de quem me feriu. Então tudo vem abaixo.

Amor não é só um sentimento. É algo que não bate apenas no coração, mas reverbera em todo o corpo.

Amar não é apenas um verbo. Amar é muitos verbos: pensar, refletir, lembrar. Amor é substantivo também como ignorância, falha, desesperança, fagulha.

E de novo eu não sei nada sobre o amor. Amor é chama iniciada na faísca de seus olhos. Amor é algo saindo de nós e vindo dos outros. Amor, ou amar, é verbo: viver.

Amor

Amor é fogo que arde sem se ver, disse uma vez um poeta. Para mim isso é febre.

Em diálogos que tive em minha (curta) vida, pude observar e até mesmo vivenciar algumas formas de amor.

Mas o que é o amor, tal sentimento tão falado?

Amor, tão puro, que é capaz de consumir e regenerar ao mesmo tempo, que é calmo e tranquilo como um dia nublado de primavera. Muitas vezes, sim, é confundido com paixão, passageira, que provoca borboletas no estômago e nós na garganta, entretanto, o amor é maior e mais complexo que isso.

Metaforicamente, paixão é como estrelas, e amor, como a lua.

Amor, portanto, não é cego, como afirmava um famoso ditado. Para mim, ele na verdade é surdo e mudo, que chega e fica quietinho, apenas existindo em nossos corações.

Poderia sentimento tão grandioso ser resumido em poucas palavras? Não.

Filósofos debatem sobre isso desde épocas distantes. Platão, Spinoza, Sagan. Cada um com uma definição diferente.

Mas qual a sua definição para o amor? É algo como o meu, singular e precioso como Kadupul, que raramente floresce?

Conforme disseram as vozes

Numa meia-noite fria, num escuro que apavora, estava eu lendo um livro que pouco me interessa, então logo adormeci. Acordei meio assustado, num lugar que não conhecia, meio em dúvida do porquê de estar ali, então resolvi procurar.

Saí andando pela casa, investigando todos os cômodos, e alguns sinais me levaram a um quarto escuro. Adentrei o recinto vendo estranhas lembranças do meu passado. Coisas horríveis que fiz, erros que cometi, vozes familiares que já ouvi.

Será que me perdoariam? Porque certamente estou enlouquecendo com isso, e ver tudo aquilo fez eu me arrepender de todos os meus atos.

Saí da casa pedindo perdão a todos que já magoei, como as vozes insistiam em falar. Me arrependi totalmente dos meus erros!

E de repente cessaram todas as vozes, como se nunca tivessem existido. Alívio responsável pelo meu novo eu, melhor com tudo e todos.

Almas interligadas

Hoje estava um dia agradável, então resolvi dar uma volta no parque para respirar um pouco de ar puro e esquecer os problemas. Sempre achei muito admirável a forma animada de viver daquelas pessoas, como se nada no mundo pudessem colocá-las para baixo. Observá-las me deixava mais calma, apenas isso, já que faz muito tempo que não me sinto realmente feliz. Desde a morte do meu pai, mais especificamente.

Já estava escurecendo quando resolvi voltar para casa. Saio dos meus pensamentos quando ouço alguns passos atrás de mim, e confesso que fiquei um pouco assustada, já que o parque estava parcialmente vazio, então resolvi olhar para a direção do lago, de onde os passos estavam vindo. Deduzi ser um bandido ou um sequestrador, já que moro em uma área perigosa de Miami.

No momento em que me virei o barulho parou e os passos cessaram, mas, de repente, surgiu na minha frente uma linda garota, seus olhos possuíam o tom de castanho mais bonito que já vi na minha vida toda, porém ela tinha um semblante triste e, ao mesmo tempo, de medo e preocupação. Seus cabelos eram negros como a noite, e caíam perfeitamente sobre seus ombros, sua pele era morena e seus lábios eram rosados e levemente volumosos. Ela era, definitivamente, a garota mais linda que já vi em toda a minha vida, sendo bem sincera.

Já faziam alguns longos minutos que eu estava encarando aquela garota, então resolvi falar algo:

- Olá, tudo bem com você? Me parece perdida... precisa

de algo? - ela assentiu com a cabeça e me abraçou, não senti medo por não conhecê-la, apenas me senti... protegida... segura? Mas como assim?

De repente, senti meu pescoço molhado. Ela estava chorando, obviamente. Senti meu coração se partir em mil pedaços, ao ver seu rosto angelical ser banhado por lágrimas.

- Ei, meu nome é Lauren, Lauren Jauregui. Qual é o seu e por que está chorando? - perguntei tudo de uma vez.

- C-Camila... Cabello - Disse a garota, que deduzi ser latina, pois seus fortes traços (muito lindos, por sinal) denunciavam isso.

Então, a apertei mais em meus braços, não sei a razão, mas senti que deveria protegê-la.

- Ei Camila, você... gostaria de ir até minha casa? Eu s-sei que nunca me viu na vida, m-mas talvez eu possa te ajudar...

- Praguejei-me mentalmente por ter gaguejado. Ela apenas assentiu com a cabeça, então em um movimento rápido ela selou nossos lábios, mas de repente, quando abri meus olhos, ela havia desaparecido. Procurei-a por todos os lugares possíveis naquele parque, mas não a encontrei.

Já estava começando a me preocupar, quando avistei um casal de idosos a alguns metros de distância, então resolvi perguntar ao senhor de cabelos grisalhos, que aparentava ter uns 74 ou 75 anos, talvez ele tivesse visto Camz (sim, eu já dei um apelido carinhoso para ela, apesar de nos conhecermos há poucos minutos).

- Boa noite senhor, será que você poderia me dar uma informação?

- Boa noite, jovem moça. No que esse velho inútil pode lhe ajudar? - perguntou o senhor, com certo entusiasmo na voz.

- O senhor, por acaso, não viu uma moça de cabelos negros, ondulados e compridos, pele morena com traços latinos e um belo par de olhos castanhos? - perguntei ao simpático senhor parado à minha frente.

- Sinto muito, mocinha, mas eu e minha esposa não vimos nenhuma moça com essas características.

- Mas eu estava com uma garota... ela se chama Camila, eu tenho plena certeza de que não só a vi, como a toquei. -

disse ao senhor, já sentindo meu coração apertado.

- Sentimos muito por você, garota. - disse, dessa vez, a senhora baixinha e simpática de cabelos grisalhos, que deduzi ser a esposa do senhor.

- Tudo bem, muito obrigada senhores - Disse com desânimo - Tenham uma boa noite.

- Boa noite, mocinha. Tome cuidado, já está tarde - disse, dessa vez, o senhor - Sentimos muito por não podermos ajudá-la.

- Ei, minha querida. Qual é o seu nome? - Disse a senhora.

-Meu nome é Lauren!

-Oh céus! Você se parece muito com nossa neta, o nome dela era Elisa. - Disse a senhora, com certa tristeza no olhar.

- Eu com curiosidade, resolvi perguntar:

- Como assim “era”? - Perguntei, fazendo aspas com os dedos.

- Pois é - Disse o senhor.

- Hoje fazem exatamente 2 anos que ela foi assassinada, ela tinha apenas 16 anos na época - Disse a senhora, nostálgica.

- Um grupo de homofóbicos apedrejaram ela e a namorada até a morte, simplesmente por se amarem verdadeiramente, e estarem demonstrando isso.

-Oh meu Deus! - Disse perplexa.

-Ela era uma garota incrível e sonhadora - Disse o senhor sem brilho no olhar.

- Quer saber, garota? Não tenha medo de amar, mesmo que isso custe a sua vida. Amor verdadeiro é algo realmente raro, e se houver reciprocidade, corra atrás enquanto há tempo. Elisa sempre me dizia essas palavras, e agora as entendo perfeitamente!

Ela morreu, mas morreu tentando, e não como uma covarde que desiste facilmente da felicidade. Temos orgulho em dizer que fomos avós de uma menina espetacular como ela. Elisa era única. - Disse, por sua vez, a senhora.

- Então... eu não sei se deveria contar isso, talvez vocês me achem louca, mas eu me apaixonei por uma garota que conheci há 5 minutos, e agora ela sumiu do nada.

- Isso é um pouco esquisito, sim - Disse o senhor.

- Mas não significa que o que você sente por essa garota não seja verdadeiro! – Disse a senhora.

-Então... – Disse, coçando a nuca. - Devo ir atrás dela?

- Siga o seu coração, e saberá o que fazer. - Disse a senhora, que lentamente se afastava ao lado do senhor.

- LAUREN - Gritou a figura feminina, que se aproximava de mim. Era Camila, e foi nesse momento que eu tive certeza: meu coração martelava por ela. Então, não pensando nas consequências, apenas a beijei desesperadamente, tentando transmitir através do beijo tudo o que eu estava sentindo naquele momento. Ela retribuiu, como se esperasse há séculos por isso.

Como poderia alguém se apaixonar por uma pessoa que nunca viu na vida? Seria tudo apenas mais um sonho louco? Eram essas perguntas que rodeavam a cabeça de Lauren. Mas o que ela nem imaginava, era que Camila sentia exatamente a mesma coisa, e fugiu apenas por medo. Medo de nunca ser correspondida, mas ela apenas seguiu o ritmo das batidas do seu coração.

A verdade é que desde o momento em que seus olhares se encontraram, elas que nunca acreditaram em amor à primeira vista, logo elas, sem nem se conhecer, já se pertenciam.

E assim foi, pelo resto de suas vidas, até que a morte as separou, ou não.

Provavelmente ninguém nunca saberia explicar exatamente o que aconteceu entre elas.

Talvez elas fossem almas gêmeas, predestinadas uma à outra, desde o momento em que nasceram.

E, talvez, nem mesmo a morte, seja capaz de destruir um amor verdadeiro.

Amor de família

Até dois anos atrás, eu não tinha irmãos. Era filha única e me sentia bastante sozinha. Queria um irmão para conversar, passar o tempo e se divertir junto comigo. Sempre rezava para que um dia isso acontecesse. Meus pais eram e são maravilhosos para mim, mas eu também queria conhecer o amor de irmão. Cheguei a chorar por causa disso.

Certo dia, minha mãe me comunicou que estava grávida e isso me fez sentir a pessoa mais feliz do mundo. Hoje, graças a Deus, ela nasceu e está muito linda. Seu nome é Isabela e já está com quase dois anos. Então, eu acredito muito que amor de família é a melhor coisa que existe.

A ambulância

Lá vem ela, com seu som alarmante, passando pelas ruas rapidamente para salvar uma vida.

Bem, isso é o que deveria estar acontecendo. Novas ambulâncias estão sendo feitas. Espera-se que elas sejam usadas para socorrer pessoas, mas não é bem isso o que acontece.

Há poucas ambulâncias pelas ruas. Isso traz dificuldades para quem precisa. Há muitas pessoas precisando, poucas ambulâncias. Se elas fosse mais, seria muito melhor.

Enquanto isso, em algum lugar do país um deputado guarda 51 milhões de reais em seu apartamento. E seu motorista chegará para lhe trazer um carro importado.

Enquanto isso, milhares de pessoas definham nos hospitais públicos, sem macas, sem leitos.

Com 51 milhões muitas ambulâncias poderiam serem compradas, muitos leitos nos hospitais providenciados.

Eu ouço um som de sirene. Lá vai a ambulância com seu som alarmante. Se um dia eu precisar, espero que haja uma ambulância por perto, que ela venha, e que esteja em bom estado.

Propósito?

Adriana só não gostaria de estar sempre um patamar abaixo dos irmãos. Na verdade, ela odiava o fato de ser a única filha mulher. Se sentia uma estranha por isso. Sua mãe havia morrido após dar à luz ao querido Nathan. Seu pai a tratava como uma das empregadas, sempre lhe dando ordens e a proibindo de fazer certas ações, só a chamava para fazer cobranças. Ninguém para conversar. Ninguém queria saber como ela se sentia. E como ela se sentia? Nem ela sabia. Tudo era tão previsível.

Para ela a vida não tinha mais graça. O que queria era sair dali, mesmo parecendo loucura. Esse era o seu maior sonho. Em pouco tempo completaria 17 anos, e já estava prometida em casamento para um tal de Príncipe Novak. É claro que ela não queria, nunca havia vista a figura. O Lorde Djovan venderia a sua própria filha em troca de ajuda militar.

Isso era considerado muito normal, pois as mulheres eram vistas como mercadorias, para serem compradas e expostas. Novak também não era nenhum príncipe encantado. Este era um homem com um pouco mais que um metro e meio. Um herdeiro gordo e sem conceito de higiene.

Mesmo sem saber da sua condenação, Adriana não tinha mais expectativa nenhuma em relação ao seu futuro. Conformou-se com seu propósito. Ela achava que era assim como a sua mãe: Adriana casaria para encher-se de filhos.

Mas por que não sonhar com algo diferente? Cansada e

sobrecarregada, resolve fugir. Fugir. Essa ideia sempre esteve presente em seus pensamentos, mas tinha medo de realizá-la. Agora, determinadamente, era o que ela mais queria.

Suicídio

Estamos no Setembro Amarelo, mais um dia se passa, mais uma lágrima cai em meio à solidão.

Mais um corte, não apenas no pulso de uma garota, mas em seu coração. Um fantasma entra na sua vida, a atormenta, os pesadelos não se acabam. E ela chama isso tudo de amor.

Vale a pena perder a vida por amor?

O amor não vale o sangue perdido nos pulsos. O amor a si mesmo é muito mais valioso.

The killer

Em uma rua desabitada do Japão um ser encapuzado, com um semblante psicótico, estava a desmembrar uma família inteira sem remorso. O encapuzado anda a passos lentos em direção ao último membro da família que estava a tremer de medo. Este observa o encapuzado pegar sua perna e a arrancar rapidamente. O jovem que ainda não tinha sido identificado urra de dor após ver sua perna no chão longe de seu corpo e se arrasta em uma tentativa de fuga. O assassino anda até o jovem, tira o capuz e sorri. O rosto antes encoberto agora se apresenta deformado e com um ar macabro. O assassino mata o jovem, e por fim deixa um bilhete escrito “O Killer voltou”.

Gabrieli Correa da Silva

Eu jogando outlast

Eram nove horas da noite, apaguei todas as luzes e deixei ligada só a do pequeno abajur na prateleira. Liguei o computador e comecei a jogar. Eu estava em um helicóptero, com uma mulher e o piloto. Alguns segundos depois, o helicóptero caiu e vi coisas horríveis. Resumidamente, achei o jogo muito bom, com muitas mortes... é bem assustador.

Um amor não vivido

“Essa vida é um preparo para próxima”, disse um grande filósofo. Mas será que as dificuldades que passamos são como uma provação? Talvez sim, talvez não.

Houve uma vez, no Japão, nasceu Jisoo, uma mulher muito determinada. Seu pai era o general do exército de CHAING SHUO, e a criou sozinho com muita dedicação. Desde pequena ela se interessou pela arte da luta com espadas e seu pai se alegrou com a escolha da filha, pois ele também gostava muito de lutar e ensinar as artes da luta.

A cada dia que se passava, ela lutava com mais vontade, com mais garra e determinação, e aperfeiçoava sua luta cada vez mais. Mas, para ela, não era só uma luta. Não. Era um passatempo, era o que ela queria fazer para sua vida inteira. Seu coração ansiava pela batalha em campo, pois ela sentia que estava preparada pra a luta de sua vida

- Meu pai tudo que mais desejo é que permita que eu parta com o senhor para a batalha, pois tudo que mais desejo é lutar.

- Querida, sinto muito, mas não será possível autorizar que você lute entre os homens, pois tu és uma reles mulher e não deixariam que você lutasse, pois no pensamento deles o lugar das mulheres é em casa obedecendo às ordens de seu maridos.

A pobre moça ficou desolada, pois o que mais desejava era lutar. Então, sem a autorização de seu pai, Jisoo se disfarçou de homem e foi para a batalha. Na linha de frente, seu pai

discursava um sermão para os soldados e então ela avistou, ao lado de seu pai. um rapaz de postura firme

Pele clara, era visto que ele era estrangeiro e Jisoo se apaixonou por tão bela imagem.

- Quem é esse homem que não aparenta ser de nossa bandeira? - Perguntou com uma voz grossa para um soldado ao lado.

- É um soldado mestiço que se abrigou em nossas terras e está retribuindo o favor.

A luta foi gloriosa e com a vitória eles voltaram para casa. Depois de alguns dias, o mestiço apareceu em sua casa dizendo ter assuntos com o general e logo se apaixonou por Jisoo. Ficou paralisado olhando para seu belo rosto e perguntando se tinha algum parentesco com o general e ela respondeu que era filha dele. Quando seu pai, chegou ela deu licença para eles conversarem em particular.

Logo depois de os dois conversarem, seu pai se despediu do mestiço e chamou Jisoo.

- Minha filha, você já tem 17 anos e eu já estou ficando velho. Terá que se casar com o homem que escolhi para você. Jisoo ficou paralisada achando que tinha sido o mestiço que pedira sua mão.

- E com quem será meu pai?

- SAKI MYOU.

Ela congelou e correu para seu quarto, pois esse era o mais tenebroso dos homens em CHENG SHUO. Apesar de ele a tratar sempre com muito respeito, ela nunca pensou em se casar com aquele ser medonho e feio.

Dias depois houve outra grande batalha contra um rei muito tirano e traidor do sangue de seu povo, e Jisoo descobriu, por sua empregada, que o mestiço queria vê-la escondido. Seu coração parecia dar um salto. Ela foi ao encontro do mestiço.

- Qual é seu nome, príncipe mestiço?

- Não chego aos pés de ser um príncipe. Meu nome é James Tanabi.

- Eu vi você no campo de batalha.

- Não diga nada! Apenas quero lhe dizer que me apaixonei por tão bela mulher e que, se eu morrer nessa batalha,

quero que leia isso. Mas somente se eu não voltar sobre meus próprios pés.

Jisoo apenas sorriu e lhe abraçou. Três dias de batalha e James não voltava. Quando a guerra acabou, seu pai lhe deu a notícia que SAKI MYOU havia morrido em combate e James também. Então ela correu para seu quarto ler o cartão de seu amado.

“Irei te procurar em mil mundos e em dez mil vidas. Nunca acabará nosso sentimento e me condenarei se essa não ser minha sina.”

Os devaneios de Miranda

Dezesseis de outubro de 2003

Eram 16h da tarde e Miranda acordou com o som do carro, quase que como um alarme. Esse som ecoara em sua cabeça, lhe avisando que tinha algo errado. Olhou para a porta da cozinha que dava para o pátio. De repente, ela consegue ver por uma pequena fissura da velha porta de carvalho que sua mãe estava abraçando sua tia. Por um momento ela pensou que...

Era mesmo o que ela estava pensando. Sua mãe estava pegando malas e colocando-as no pequeno fusca. Então ela disse:

- O que você tá fazendo mãe? Aonde vai? - Nesse momento saiu uma lágrima tímida do rosto de Daniela, a mãe de Miranda. Daniela entrou no fusquinha e chorou olhando pela janela para Miranda, que ficou se debatendo contra seus primos para fugir e ir com sua mãe.

- Me solta! Eu quero ir, me deixe!

Então Daniela se foi e nunca mais Miranda a viu.

“Finais felizes acontecem só em contos de fadas”

Um sonho

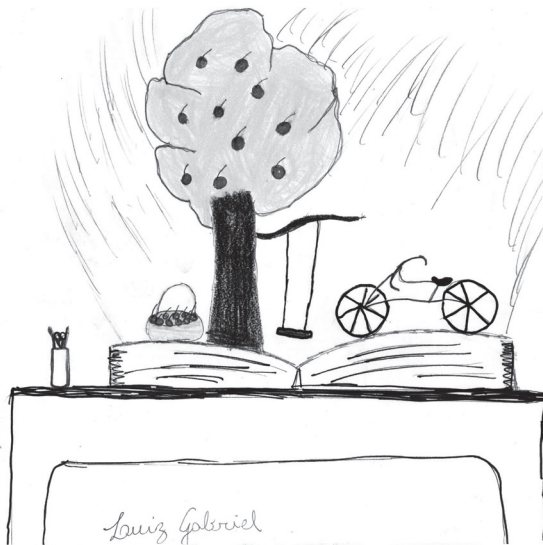
Era uma noite de verão, aniversário de uma amiga. Toda minha roda de amigos estava lá, todos dançando e se divertindo. De repente, uma delas começou a beber até passar mal, todos nós tivemos que ajudar ela. Algum vizinho nos denunciou e logo a polícia chegou. Cinco garotas de menor em uma delegacia. Todas fugiram, sobrou só pra nós. Logo nossos pais chegaram e foi a maior confusão. Quando vi já era de manhã e tudo não passou de um sonho. Minha amiga e eu rimos muito disso.

A high-contrast, black and white silhouette of a human head in profile, facing right. The silhouette is solid black against a white background. The text "Segundo ano" is centered within the dark area of the face.

Segundo ano

O menino

O menino dos problemas familiares
O menino que pensa, dorme e fala.
O menino poesia, o menino diferente, o garoto estranho.
O menino agradecido, o menino angustiado
Menino vivido, o garoto falado
O menino das rosas, o menino vento, o menino amor
O menino preocupação, também a causa da preocupação
O menino calado, o menino que tem estado, o menino.
O garoto das histórias, da paixão, esse menino do coração.
Menino paz, menino temor, garoto a flor da pele.



Limeriques

Natureza

A árvore maior é o seu coração

E, se a cortam, escorre como água a sua paixão.

Machucada, então chora

Mas levante agora

Quem chorava de tristeza, agora chora de emoção.

Mágoa

Chega de repente, às vezes sem avisar

Mas qual a graça e a lógica de me magoar?

Pare de me fazer sofrer.

Coração, pare de doer.

Você não vai conseguir me derrubar.

Pra quê?

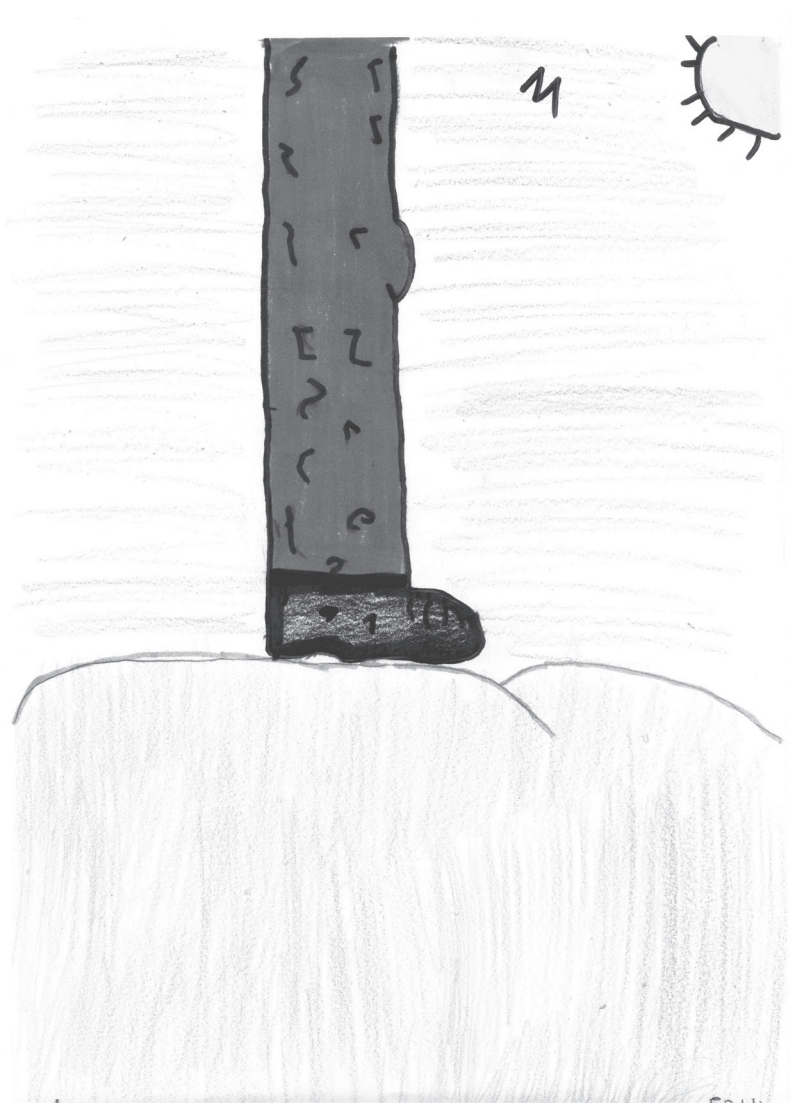
Pra que ter rios
Que a gente polui?
Pra que ter florestas
Que a gente desmata?

Pra que ter terra
Que a gente destrói?
Por que a gente destrói o nosso planeta
Sem perceber?

Pra que roubar
O que a gente constrói?
Pra que matar
O que você plantou?

Pra que jogar lixo no chão
Que você sabe que é errado?
Por que que você não dá
Amor pra quem realmente precisa?
Você já pensou que o nosso planeta está morrendo
Por causa de nós?
Você já pensou que talvez a nossa água acabe?
Você já pensou que talvez as nossas árvores morram?

Nós não podemos
Ficar parado pra ver
Isso, cuide do meio ambiente!
E talvez um dia
Isso mude



Erik Felipe da Silva Moreira

O fracasso

O amor se revolta.
Manhã pretume
Invade o coração
Traça a solução
Aos mares da condenação
O que era bom
Agora prisão
Para impor aflição
Vira fracasso
Vaidade pura.

Na visão dos cientistas que nunca tiveram um amor assim.

Somos todos iguais

Pobre como um morador de rua
rico como o Bill Gates.
Podemos ter ou não ter
mas somos todos iguais.
Quando morremos vamos
para o mesmo lugar não
importa cor ou dinheiro

Não podemos colocar o dedo
na cara das pessoas e dizer
que são nada.

Por que somos todos iguais,
mesmo sendo pobre ou rico.

Bullyng na escola

João era um menino pobre, negro, que morava com seus pais em uma pequena casa. Ele tinha 9 anos de idade e era um garoto sonhador e muito otimista. Ele, há pouco tempo, havia se mudado para a cidade de Shiekfield, onde as pessoas se achavam superiores umas às outras, mas João não ligava para isso, apenas queria fazer novas amizades, conhecer pessoas novas e se enturmar.

Em uma certa manhã, João acordou com o barulho de sua mãe abrindo a janela, e com a companhia do sol que estava brilhando naquela bela manhã.

-Se acorda, João! Hoje é seu primeiro dia de aula na sua nova escola! Falou Paula, a mãe de João.

João levantou da sua cama e começou a se arrumar. Foi correndo até a escola, até que chegou lá e todos ainda estavam lá fora esperando o sinal de entrada. Logo depois, um menino se aproximou de João e disse:

- Eu não sabia que pessoas como você poderiam estudar aqui na High School.

João ficou sem entender, um pouco magoado por dentro, mas esperava uma atitude melhor daquele menino. Ele continuou andando até que: “Biiip!!!”, anunciava-se o sinal da escola. Todos foram para suas salas. João entrou e logo foi apresentado para os colegas pela professora Pâmela, uma professora jovem e disposta a ajudar, com o seu jeito de ser generosa e carinhosa com todos. De repente o menino mais chato e irritante da classe falou:

-Lugar de macaco é no zoológico!

Então todos caíram na gargalhada, e o pobre João começou a chorar. Mas, depressa, a professora falou:

-Nunca devemos julgar ninguém pela sua cor, porque isso não define o caráter de ninguém!

Então todos da sala imediatamente se calaram... O colega que fez as piadas com João foi parar na secretaria, e ninguém mais fez piadas com João. Passadas três semanas, todos eram amigos de João, e aprenderam a gostar dele, independente de sua cor.

Uma nova vítima

Não era uma história de terror nem um filme, mas era realidade. Uma realidade um pouco mais “aterrorizante”, porque era real. Real porque Matt Davis estava vivendo tudo aquilo. Real porque não saía de sua cabeça, deixando-o cada vez mais confuso. Agora a questão era decidir se entrava ou não no antigo circo em que seu pai trabalhou por vários anos, desde que tinha quatorze anos de idade, na verdade, a história de vida do pai de Matt estava lá. Só que agora, o circo Silent Hiil não era mais o mesmo. Primeiro, porque estava destruído e abandonado, segundo, porque dois anos atrás o circo sofreu um certo tipo de “ataque” mas não sabiam quem teria causado, nem como nem porque. Acreditava-se que antigos trabalhadores do circo estavam bolando algum tipo de plano para assustar pessoas, só que mal sabiam que levariam aquilo tanto a sério.

Matt Davis era um universitário de direito, sonhava em ser advogado, construir uma família, ter uma boa moradia, uma esposa leal e uma vida normal como todos, mas com um pouco mais de vamos dizer “sucesso”, não só pensava em uma boa meta de vida, mas também, em uma boa meta de trabalho. Tinha sonhos bem diferentes de seu pai, mas seguia alguns exemplos assim como sobretudo, ter fé, força de vontade, ser trabalhador e respeitar seus próprios limites.

Porém, o momento que estava era difícil demais, pois estava parado diante de um homem solitário, vestido de palhaço, meio estranho e com dentes afiados. Possuía um olhar de

dar medo, então, Matt não se preocupou com os limites, sua atenção estava á todo custo voltada para o rosto pintado de um homem, que o mesmo tinha um olhar enfurecido de raiva cuja o seu único instinto era matar.

Matar Matt seria uma boa ideia ? O macabro palhaço Pensy não ligava para isso. Na verdade, neste momento não estaria pensando nem em como limparia o machado que iria ficar sujo de sangue, apenas queria ver carne humana ser cortada em uma violência que retirariam suas camadas de pele, suas estruturas ósseas, seus rins, seu fígado..

Pensy não pensou muito e saiu em disparada na direção de Matt, que foi surpreendido e pegou seu canivete que carregara consigo em seu bolso. Mas isso não adiantou! O palhaço continuava correndo atrás dele.

Chegando á rua principal, ele pediu ajuda para um caminhoneiro chamado Billy, que tinha estacionado para verificar o motor do caminhão. Os dois entraram no caminhão e quando Billy estava fechando a sua porta, Pensy o pegou e arrancou seus braços.

Presenciando tudo aquilo, Matt tentou fechar sua porta, mas não deu tempo e Pensy o matou enfiando o machado em sua cabeça igual tinha feito com seu pai há 2 anos atrás.

O massacre ainda continua. Pensy ainda vaga por aí solto procurando novas vítimas para atacar.

A secretária

A secretária Luiza é uma boa pessoa, faz de tudo para ver os outros felizes. Mas um certo dia ela veio estranha, parecia que alguma coisa não estava dando certo. Os adolescentes que ali passavam a viram e cumprimentaram-na:

- Oi! Tudo bem?

- Oi!

Sem dizer se estava tudo bem. Mas eles notaram que alguma coisa estava acontecendo. Mais tarde, foram tirar cópias de uma folha, e a avistaram em prantos. Ela pediu para sair mais cedo, pois não estava se sentindo muito bem. Chegou em sua casa e tomou diversos remédios, se dopou, e quando sua mãe foi na casa dela ver se estava tudo certo, Luiza não sabia nem seu nome. Dona Maria fez um chá e a botou embaixo do chuveiro, e minutos depois ela foi dormir.

No outro dia ela se levantou triste. Tudo começou de novo. Decidiu ir ao médico consultar, chegou lá e explicou a situação para ele. Ele a examinou e falou que estava com começo de depressão. Ninguém sabia o porquê! Luiza tomou todos os medicamentos receitados pelo médico. O sol estava se pondo. Quando ela resolveu sair, estava à procura de uma corda, e depois de horas buscando, encontrou.

Mas por que ela queria pegar a corda? Sim. Para se enforcar. Então pegou um rádio, aumentou o volume, e antes de se suicidar ela olhou uma mensagem de seu ex-namorado falando com uma moça. E se enforcou! Por causa da mensagem do ex-namorado.

Os Parkers

Ana Parkers era uma menina que tinha problemas de depressão, para curar suas dores se cortava. Sua mãe Carla levava todos os meses no psiquiatra, mas cada dia que se passava ela ficava pior. Em 1976 na casa dos Parkers, Ana pegou seu celular e encontrou um vídeo que chamava “espíritos”, ficou obcecada e não parou de assistir, ela não imaginava, mas aquele vídeo iria mudar sua vida naquele instante. Sexta-feira 12 de maio de 1976, ela invocou os espíritos exatamente as 3 horas da manhã, pegou um copo de água e deixou do lado da televisão, começou a rezar e nisso os espíritos começaram a ficar com raiva, as luzes vieram a piscar. De repente, todas elas se apagaram, ela bebeu a água, desmaiou, depois de horas no chão, voltou ao normal, se deu de conta que estava no teto de cabeça pra baixo, se estremeceu toda, um suspiro ofegante.. Era tudo o que uma força do mal precisava. Rapidamente essa força veio e derrubou-a no chão, fazendo-a quebrar o nariz.

Os dias se passaram...

Em 16 de maio de 1976, ela estava sentada na sala e sua mãe estava dando-a uma bronca, porque havia mexido com a força do mal. Retorcendo-se toda quando sua mãe falou do mal, foi aí que ela percebeu, que sua filha estava possuída. A menina se levantou, esticou a mão em direção a Carla, que ficou paralisada feito um imã. Ana lançou a faca em cima de Carla, e a degolou.

A situação dela piorava a cada dia, saía matando todo

mundo, mas não era uma morte direta, ela torturava as pessoas até o fim e depois fazia coleção dos órgãos. E assim foi, para ela ter mais poder tinha que matar e a alma ia para o inferno. Ficou indestrutível!!!

A menina do leite

A menina não cabia em si de felicidade. Pela primeira vez iria á cidade vender o leite de sua vaquinha. Trajando o seu melhor vestido, ela partiu pela estrada com a lata de leite na cabeça. Enquanto caminhava, o leite chacoalhava dentro da lata. E os pensamentos faziam o mesmo dentro da sua cabeça. “Vou vender o leite e comprar uma dúzia de ovos.” “Depois, choco os ovos e ganho uma dúzia de pintinhos”. “Quando os pintinhos crescerem, terei bonitos galos e galinhas”. “Vendo os galos e crio as frangas, que são ótimas botadeiras de ovos”. “Choco os ovos e terei mais galos e galinhas”. “Vendo tudo e compro uma carita e algumas porcas”. “Se cada porca me der três leitõezinhos, vendo dois, fico com um e...”

A menina estava tão distraída que tropeçou numa pedra, perdeu o equilíbrio e levou um tombo. Lá se foi o leite branquinho pelo chão. E os ovos, os pintinhos, os galos, as galinhas, os cabritos, as porcas e os leitõezinhos pelos ares.

Não se deve contar uma coisa antes de consegui-lá.

Lírios e violetas na primavera

A moça subiu a colina a passos largos. Os cabelos castanhos dançando junto com o vestido branco ao vento calmo da primavera. Não lembrava que a subida era tão alta. Ao longe, o túmulo branco parecia encantador com os lírios e violetas a sua volta. Era o túmulo da mãe. Deitou-se ao lado. Antes da sua partida, costumavam subir a colina para fazer piqueniques e ler poemas. Passaram-se dois anos desde então. Se estivesse ainda ali, diria-lhe:

- Lilian querida, anime-se. É o seu aniversário.

Mas ela não estava nem um pouco feliz. Logo o seu pai começaria a procurar pretendentes para ela. Porém, ela pensava diferente das outras garotas de 16 anos. Não queria se casar nem ter filhos. Queria sair livre, viajar, estudar idiomas, ler livros e escrever.

- Mãe, você faz tanta falta... – sussurrou cansada para o vento. Sabia que se ela estivesse aqui, me entenderia.

Desceu para a pequena casa de madeira imaginando que seu pai já havia acordado. O destino indesejável parecia algo inevitável. Abriu a porta esperando a comitiva do pai e de Enzo, seu irmãozinho de 3 anos. Não foi nenhuma surpresa. A festinha ocorreu como sempre e no final, todos estavam empanturrados.

- Minha pequena Líli, temos que falar sobre algo importante – começou o pai enquanto ela estufava o peito para argumentar – Aqui está a bolsa para a escola que você queria.

Ela quase pulou da cadeira quando viu a carta. Seu cora-

ção disparou. Não sabia se chorava ou se abraçava o seu pai. Acabou fazendo as duas coisas.

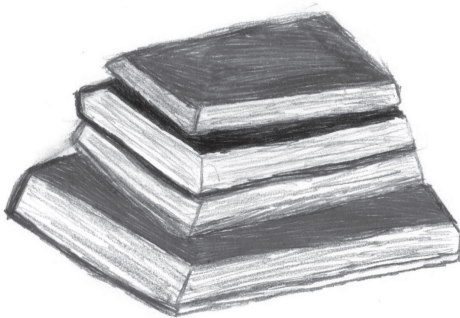
- Obrigada, pai! Eu amo você! – gritou feliz.

- Eu quero que siga os seus sonhos e orgulhe a sua mãe e nossa família – disse o pai num tom sério.

Uma semana depois, ela estava com a mala pronta na sala da casa. Olhou bem fundo nos olhos do seu pai e se despediu com um agradecimento e um abraço. Prendeu Enzo em seus braços e o beijou muito até ficar sem fôlego. Sentiria saudades de sua risada.

Subiu a colina e deitou-se sobre o túmulo agradecida. E numa última olhada para a casa jurou para si mesma que tudo ia melhorar e que ela mudaria a vida de quem amava.

Recolheu a mala e andou em direção a estação sentindo ainda o cheiro de lírios e violetas que vinha com a brisa primaveril.



Daniella Quintus

Ao bater da meia-noite

Aquele cheiro estava próximo. Um cheiro pútrido e intenso como uma vala recém aberta. Aquele cheiro significava apenas uma coisa – ele estava atrás dela. Após todos os esforços para fugir, agora despertara a sua ira. Mas, não importava o que acontecesse, aquele pequeno e macio embrulho em seu colo nunca seria entregue de bom grado. Ela já aceitara o seu fim mas aquela criança tão pequena e inocente não tivera nenhuma culpa. O beco por onde entrara correndo e descalça seria o lugar escolhido. Não aguentava mais correr. Seu corpo ainda estava dolorido e cansado pelo parto recente. Com suas poucas forças, andou até a primeira varanda e depositou em frente à porta aquele pequeno bebê rosado. Entre soluços, ela disse ao filho:

- Não importa o que digam sobre mim a você, pois onde quer que eu esteja, vou te amar sempre e te proteger.

Sem olhar para trás, ela saiu em disparada pela a rua, sentindo uma dor imensa em seu peito. Era uma noite tão fria... tão doloroso deixá-la à própria sorte. Mas, tinha que ser assim. Tinha mais chances de sobreviver longe da mãe.

O cheiro desta vez veio mais forte e próximo cercando a mulher. Um homem apareceu, jovem e belo como uma visão do paraíso. Seus cabelos intensamente negros em contraste com a sua pele muito clara eram fantasmagóricos naquela penumbra. Ofereceu-lhe um sorriso:

- Querida, não queira fugir de mim. Só quero ver o rosto da nossa filha.

- Não! - interrompeu-lhe a mulher - Não ouse chegar perto dela.

- Esperei nove meses para concluir a minha tarefa - disse o homem secamente - e não será você a me atrapalhar agora.

- Nunca vou lhe dizer aonde ela se encontra - garantiu a moça - Pode me matar!

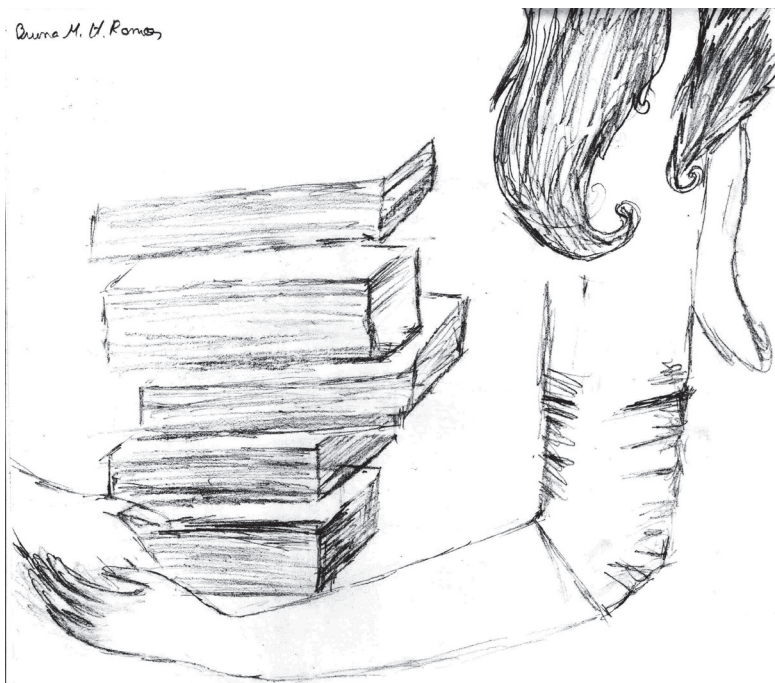
- Bom, se é isso que você deseja...

Com um aceno de mãos, o homem fez com que dois cachorros que dormiam em suas casas, rebentassem as correntes e corressem até os pés do homem. Rosnavam e babavam para a mulher.

- Tem certeza? - perguntou o homem

- Sim - gritou a mulher

Sem nenhum comando aparente, os cachorros correram até à mulher agressivamente. Quando por fim, os cães se afastaram, o bebê que poderia ser a única salvação da humanidade, estava só.



A garota de cabelos negros

O vilarejo esquecido pelos nobres adormecia cedo. Quando o sol se punha na floresta, todos estavam em suas humildes casas. Gosto do silêncio dessa parte do dia, as cores fazem um belo contraste e transmitem calma. Me sinto privilegiado de morar na floresta cinza, longe dos guardas e dos impostos. Pelo visto, a garotinha de cabelos escuros pensava o mesmo, pois todos os dias, a essa hora, vinha aqui.

Não é proibido vir à floresta, disso ela não pode ser culpada. Mas o que ela faz, isso sim poderia render uma grande fogueira de problemas. Se eu pudesse, avisaria, apesar de desconfiar que ela saiba o risco que corre. Ela viu, assim como eu e todo o vale, sua vizinha queimar pelo mesmo ato. E por qual outro motivo se esconderia na floresta?

Hoje ela trouxe companhia, o que não sei se é bom ou ruim. Só espero que alguém coloque juízo na cabeça dela. Já a observo a tanto tempo, e confesso que torço para que ela pare de arriscar a vida por algo tão fútil. Ela me avista ao longe e abre um sorriso de dentes tortos. Ela é seguida por uma menina que parece ter a sua idade e está visivelmente assustada.

- Olá – diz ela a mim. Aceno com a cabeça em resposta.

Elas seguem por mais alguns metros até uma árvore grande e de raízes proeminentes. A garotinha enfia seus braços finos por entre as raízes e de lá retira uma caixa de madeira velha e suja. Parece muito pesada e a segunda menina a ajuda, juntas colocam a caixa próxima a árvore. Ofegante a menina nova pergunta:

- O que é isso? – sua voz ofegante falhava.

- Um refúgio – começou a outra. – Mas antes, Tabhita, você tem de jurar que não contará isso para ninguém.

- Tá, eu prometo – disse Tabhita apressada. – Fala logo o que é.

A garota abre a caixa e deixa Tabhita olhar. O olhar da menina já diz tudo, ela pensa como eu.

- Você está louca? – gritou Tabhita. – Isso é bruxaria!

- Não, não é – disse a garota se justificando. – Eu achei isso nas coisa da minha vizinha...

- Ela era uma bruxa! – acusou Tabhita.

- Não! Ela era uma boa mulher! – protestou a garota. – Eu li tudo, não tem nada sobre bruxaria ou sobre o diabo. Li sobre plantas, romances, aventuras, poemas, filosofia e até outras línguas. Mas nada, absolutamente nada, sobre esse diabo que eles tanto falam.

- Ela te ensinou a ler! – Tabhita disse isso como uma afronta. – Mulheres não devem ler. E se ela era uma boa mulher, por que queimou na fogueira?

- Aurora costumava dizer que eles têm medo das mulheres – explicou a garota. – As mulheres podem gerar filhos, mudar a opinião dos homens e muitas vezes são mais inteligentes do que eles gostariam. Acusá-las e queimá-las é mais fácil do que superá-las. Era isso o que minha vizinha dizia.

- Ela estava errada – concluiu Tabhita. – Deve parar com isso, se alguém encontrar esses livros você está morta.

- Eles podem até me matar – replicou a garota. – Mas nunca vão tirar meu conhecimento. Você quer aprender a ler?

- Não! – disse Tabhita decidida. – Jamais me envolveria com essas coisas!

- Bem... Mas você jurou não contar a ninguém. Vai cumprir?

- Claro.

* * *

A primavera passou rápido. Ou talvez isso se dê pelo fato de que quando estou sozinho o tempo passa lentamente. Ultimamente tive muita companhia. Não apenas a menina dos

cabelos negros, mas também sua amiga, que não resistiu à tentação de descobrir como desvendar aquelas linhas. Elas vinham todos os dias ao entardecer. A menina que tanto observei agora abria para meus ouvidos os pensamentos que tanto tentei adivinhar.

- Não entendo – começou a dizer para Tabhita. – Os grandes, poderosos e influentes criam guerras e desavenças com outros povos e são os camponeses e pobres que lutam. Como o seu pai, ele não tem nada contra os que mata em batalha, tem?

- Ele só luta para não ser morto – explica Tabhita.

- Exato – continua a garota. – Por que os grandes não vão à guerra? Afinal, a briga é deles.

- Eu só acho que você deveria parar de falar mal deles – rebateu a outra. – Justo ou não, é assim.

- Por enquanto – disse a menina esperançosa. – Eu ainda acredito que um dia as coisas mudem, é impossível que ninguém faça nada nunca. Acredito que um dia as mulheres poderão se manifestar, ler e, quem sabe, até escrever.

- Acho que você viaja muito em seus sonhos – disse Tabhita. – E acredito que está na hora de voltarmos.

Às vezes ela realmente viaja em seus sonhos. Mas o que me preocupa é que esses pensamentos sejam ouvidos por pessoas não muito compreensivas. Ela se arisca lendo esses livros proibidos e criticando os poderosos. Não é uma boa época para uma revolução, muito menos começada por uma menina de dez anos.

Os dias se passaram e eu não vejo minha amiga de cabelos negros há tempos. Não gosto de sair da floresta, mas estou tentado a visitar o vilarejo para ver o que se passa. Saio do meu conhecido galho e com minhas asas negras levanto voo. Não gosto do vilarejo, mas tenho certeza de que eles também não gostam de mim. Pássaros pretos são visto como mau presságio.

O vilarejo parece vazio, sem pessoas nas ruas ou nas casas. Pareceria abandonado, e eu estava prestes a voltar à floresta quando ouvi um tumulto no centro do vilarejo. Apressei-me até lá e pousei sobre um telhado velho. Havia muita gente lá, todo o povo do vilarejo estava esperando alguma coisa sair

da igreja. Todos pareciam com raiva, exceto uma família na primeira fila, que estava a chorar e a suplicar.

Dois soldados saíram da igreja levando a acusada, logo atrás vinha um padre. Reconheci na hora minha amiga da floresta, apesar de estar sem aquele brilho alegre e seu sorriso. Ela estava suja e chorava, era angustiante de olhar. A família na frente da porta estourou ao ver a menina, mas haviam muitos guardas.

- Após uma investigação justa e longa, descobrimos o que traz tanta desgraça e sofrimento ao vilarejo – começa padre.
- Temos uma bruxa entre nós!

O povo atende de bom grado suas acusações.

- Essa menina – ele aponta para a morena – foi encontrada em posse de livros de magia negra e adoração ao diabo indo em direção à floresta. E esse, meus caros, é o motivo para as tantas mortes no vilarejo.

- Não! – grita a menina. – As pessoas morrem porque estão doentes, porque vocês não se preocupam com elas a não ser para pagar impostos.

- Calada! – gritou o padre. – Como somos misericordiosos vamos dar a você uma chance. Você confirma que fizeste um pacto com o diabo? Renuncia a todos os atos de magia negra?

- Eu não fiz nenhum pacto! Não tenho a que renunciar! – gritou ela. – Vocês estão querendo me cobrir com a sua culpa!

- Veja, meu povo – disse o padre. – O demônio já tomou conta dessa garota, não temos outra opção – ele olha para todos e diz como se não fosse premeditado desde o início o que iria acontecer, por mais que ela confessasse e renunciasse. – Vamos queimá-la.

A maioria do povo grita em aprovação. Eles amarram a pequena menina em um tronco e dizem sua sentença, apesar de eu não escutar nada em meio aos gritos. Após um tempo, colocam fogo aos seus pés. Não vou aguentar ver isso. Assim que ela começa a gritar eu saio voando de volta para floresta.

Sinto raiva, ela não fez nada, era apenas curiosa e inteligente. Não merecia queimar, era boa. Começo a sentir o cheiro de queimado e voo mais rápido para floresta. Pobre garota, queria ao menos saber seu nome.

* * *

Algumas semanas se passaram desde o dia em que perdi minha amiga. Os dias passam mais lentos sem companhia. Sinto falta da conversa e do barulho que ela fazia. Penso que não valeu à pena ela ter feito isso, teria muito a viver.

Um certo dia, fui surpreendido por sons de passos quebrando folhas secas. Meu coração acelerou, por um momento pensei ser ela vindo novamente. Mas não era, aquela menina se foi. Agora quem despontava pela floresta era Tabhita, parecia assustada e triste, como se não soubesse o que fazia ali. Ela me vê, mas não diz nada. Caminha até uma árvore de raízes proeminentes e com muito esforço retira a caixa de madeira. Assim como a minha amiga, ela senta recostada na árvore e folheia um livro grosso. Aparentemente, a garota de cabelos negros plantou uma semente.

Experimento 724

O sol forte a acordou. Já devia ter passado do meio-dia pois seu rosto estava ardendo. Sua cabeça doía. Por um momento pensou ser incapaz de lembrar o seu próprio nome. Quando seus olhos se acostumaram à luz, ela viu que estava em uma grande e sombria floresta. Mas não tinha ideia de como havia parado ali.

Ao se pôr em pé, sentiu seus músculos se transformarem em gelatina. Sentiu como se a tivessem aberto e brincado com o seu corpo. Foi sequestrada? Roubada? Dopada? Sua cabeça não encontrava respostas.

- Bem-vinda, Experimento 724! – dizia uma voz mecânica – Seus níveis cardíacos já estão estáveis e aparentemente respondeu bem ao tratamento. Já está pronta para competir. – Claro, não deve estar se lembrando de nada e isso é mais um sinal de que o tratamento foi bem sucedido. Então, irei explicar o básico. – Você é uma das selecionadas para participar de um experimento. Estamos colocando em prática uma pesquisa de anos sobre desenvolvimento cerebral.

- Você é mais uma de nossas cobaias e o que tem que fazer é sobreviver. Terá que descobrir um modo de chegar a liberdade ou merecê-la. Se conseguir isso, receberá uma recompensa incalculável: sair daqui. As regras são: Não há regras. Podem matar, roubar e cometer todo tipo de delito. Mas, lembre-se que os outros também podem fazer o mesmo com você. Então, desejo a você, muita sorte.

O coração de Tabhita parou. Alguém vinha do meio das árvores.

Superação

Eu era apenas uma jovem que tinha sonhos. Era calma mas, após a morte do meu pai, me desanimei. Ir à Escola para mim era um desafio. O inverno congelava os meus pés que eu mal conseguia trocar de roupa e a minha vontade era ficar dormindo o dia inteiro. Minhas notas estavam baixas e parecia ter acabado a luz.

Até que um dia fui à Escola e chegou um aluno novo e, então, me tornei a sua guia. Mostrei a ele todas as salas e quando chegamos à Biblioteca decidimos estudar um pouco de Matemática mas as piadas que ele contava tiravam a minha concentração. Ele me fazia rir.

Eu não podia faltar aula porque senão ele se sentia perdido na Escola. Então, perdi a preguiça. A presença dele me fazia bem.

Depois da aula sempre íamos à Biblioteca para estudar Geografia. Passados alguns dias, percebi que ir até lá era apenas um pretexto para conversarmos sem que a professora rabugenta nos interrompesse. Ele me fez enxergar que nem todas as pessoas que me cercavam, gostavam de mim. E o que era quase uma depressão, passou a ser uma vida feliz.

O lobisomem

Estava eu fazendo aniversário em uma sexta-feira treze de lua cheia: o décimo terceiro filho. Saímos para comemorar com a família e fomos para um restaurante. O lugar era bem aconchegante, com baixa luz e, por isso, eu estava ficando sonolento. Não tinha como não reparar em meus sobrinhos que não paravam um minuto se quer.

Depois de algum tempo, os meus familiares foram se indo. Eu e minha namorada Lívia decidimos comprar uma garrafa de vinho e ir para os montes que ficam próximos a saída da cidade. Após chegarmos lá, sentamos em cima do meu casaco para não nos sujarmos e ficamos um bom tempo ali conversando – até Lívia adormecer. Então comecei a me sentir mal e, a partir daí, não me lembro de nada.

Quando acordei, olhei para as minhas unhas e elas estavam enormes. Minhas roupas apresentavam-se aos pedaços e... Quando virei para o lado, o meu coração se despedaçou ao ver Lívia morta em uma poça de sangue com um imenso aranhão em seu peito e com seus olhos abertos.

Eu comecei a chorar desesperado e inconformado com a sua morte, tive que ligar para seus familiares e conscientizá-los da notícia. Foi um abalo, com a minha enorme dor, ter de me acostumar com a ideia de recomeçar. Naquela correria consegui salvar o pingente que havia dado à ela quando completamos um ano de namoro - aquele pingente era tudo para ela, levava ele aonde fosse.

Eu estava muito incomodado com a morte de Lívia. Como

aquilo aconteceu? Por qual motivo alguém faria aquilo com tamanha brutalidade, arranhando o seu peito de fora a fora? E por que minhas roupas estavam todas rasgadas? Sem falar nas minhas unhas que haviam crescido tão rápido de um dia para o outro... Eram muitas perguntas.

Depois de alguns meses de investigação policial, saiu o resultado da perícia e ele infelizmente dizia que haviam impressões digitais minhas nos aranhões. De repente, comecei a pensar nas histórias que minha avó me contava sobre lobisomens. Contudo, apenas uma me chamara a atenção:

“A família era grande. Doze meninas até o décimo terceiro filho. Ah, o menino era almejado pelas pessoas que habitavam o pequeno vilarejo em que eles viviam. Cresceu com a fama de ser o único filho homem de seus pais e as pessoas adoravam dizer que ele colocava ordem na casa. Era um irmão muito bom e corajoso, só não aceitava o fato de suas belas irmãs namorarem. Para ele aquilo era uma coisa muito séria e, por isso, andava sempre vigiando os gaviões.

Em uma noite, ele estava comemorando o seu aniversário e, depois de seus familiares irem embora, ele pôde dar uma volta pelo pequeno vilarejo. Ele se deparou com a menina que gostava desde o colegial, já que ela também estava caminhando pela cidade. Então, os dois começaram a conversar e foram para os montes que ficavam próximos a saída da cidade. Conversaram até adormecer e, quando ele acordou, ela estava com um aranhão enorme em seu peito.

Dias depois, ele descobriu que era um lobisomem e que a única maneira de quebrar a maldição era ferindo ele, deixando uma gota de sangue cair. O perigo era que se uma pessoa encostasse no sangue do lobisomem acabava virando um. Várias pessoas tentaram quebrar a sua maldição, mas nenhuma teve sucesso... Ele acabou morrendo em um acidente de carro aos 32 anos.”

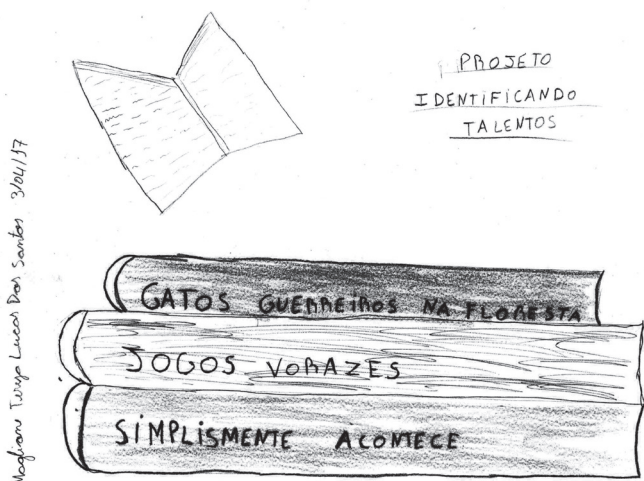
Fiquei encabulado ao pensar na tamanha semelhança de a garota ter morrido nos montes e, principalmente, por ela ter morrido com um aranhão no peito – da mesma forma que Lívia morreu. Achei que estava ficando louco, não parava de pensar naquela história...

Certa tarde, minha mãe veio com uma carta de minha avó

que deveria ser entregue para mim só quando eu fosse um adulto responsável. Fui para meu quarto e li a carta. Ela dizia que eu era a terceira geração da família lobisomem e que a única maneira de quebrar a maldição era seguir as instruções da minha história favorita dentre aquelas que ela contava.

A única pessoa com a qual eu podia contar era o meu melhor amigo do colegial e, quando lhe contei a história, ele ficou chocado. Estava com medo, mas disposto a me ajudar... Então, em uma sexta-feira de lua cheia, nós dois fomos para os montes tentar quebrar a maldição. Levamos um canivete e algumas correntes. Ele me amarrou e, quando chegou a meia noite, comecei a me transformar. Fiquei muito agitado quando eu estava totalmente transformado e meu amigo tremia sem parar. Mas tomou coragem. Chegou perto de mim e fez um corte no meu pescoço. Quando a gota de sangue escorreu, comecei a me soltar das correntes e eu estava prestes a atacá-lo quando caí no chão e desmaiei. Eu estava normal no momento em que acordei e o corte havia desaparecido: sinal de que eu não era mais um lobisomem.

Pude me ver livre da maldição e, assim, viver uma vida absolutamente normal. Meses depois, conheci uma mulher muito linda. Ela era perfeita... começamos a namorar e hoje já estamos casados, com dois filhos. E essa foi a minha história de superação – se é o que podemos dizer...



A mulher

Uma mulher está andando de carro quando, de repente, ele apagou. Estava em cima dos trilhos de trem, ela ficou desesperada, alguns minutos depois ouviu que o trem estava aproximando-se em sua direção, ela não sabia o que fazer. Quando alguém tentou ajudar, eles não tinham força para empurrar o carro, mas, na verdade, a mulher esqueceu de soltar o freio de mão. Quando soltou, o homem deu somente um chute e tirou o carro dos trilhos. Ela lhe agradeceu e logo após o trem passou.

As cartas

Havia uma amizade, cheia de confiança e apoio mútuo. Certo dia, um deles acabou cansando, mas o outro não.

Todos os dias, esse tal garoto colocava-se a escrever às 6h da manhã. Enquanto os pássaros entoavam seus cantos, ele escrevia em frente a sua janela.

Nunca respondido, mas sempre retornava a escrever, contando sobre seu dia, seus sentimentos e sua saudade. A outra pessoa poderia até não notar caso as cartas parassem de ser enviadas, mas ele nunca correria esse risco. Os pássaros, todos os dias, cantavam, independente de alguém ouvi-los.

Ele continuava a escrever.

Projeto Cultivando Talentos da Academia Passo-Fundense de Letras

O Projeto Cultivando Talentos começou como uma ideia proposta pela Secretaria Municipal de Educação. Acabou tornando-se uma realidade no primeiro semestre de 2016, sempre com o objetivo de incentivar a literatura e a correta utilização da língua portuguesa, assim como assegurar a expansão e o fortalecimento da nossa cultura.

As reuniões aconteceram na sede da Academia Passo-Fundense de Letras, situada na avenida Brasil, 792. Esse projeto sempre foi organizado e coordenado pela atual presidente da APLetras, Dilse Piccin Corteze, e também por Elisabeth Souza Ferreira, quase sempre presente nas aulas, ensinando sobre a produção de contos para os alunos. Paulo Monteiro foi o encarregado dos poemas.

O projeto funcionou muito bem desde o princípio, apesar das inúmeras desistências durante o caminho. Resultado do trabalho, foi produzido um livro intitulado Cultivando Talentos, que contou com a colaboração de vinte participantes no projeto. O livro foi basicamente um conjunto de todos os textos, escritos exclusivamente pelos alunos.

Tendo sua continuação no ano de 2017, o projeto vai contar com a produção de mais um livro. Nele, os alunos mostrarão sua maturidade literária, consequência de um processo lento. Certamente o livro trará resultados surpreendentes, assim como no ano que se passou.

Sociedade do medo

Eu, enquanto um indivíduo vivendo em sociedade, me sinto diferente. Sinto que algo está errado nos diálogos e pensamentos das pessoas com que convivo todos os dias. Não exatamente errado, mas é correto causar a dor nas outras pessoas? É correto utilizar a situação dos outros para nosso próprio divertimento?

Observando bem, xingamentos são utilizados toda hora, apesar de muitas vezes a intenção não ser a de machucar. Mas é interessante perceber que isso está enraizado nos ambientes familiares, onde as pessoas aprendem a gostar ou não gostar de várias coisas, inclusive pessoas. Esses paradigmas usados para espalhar o ódio são muito difíceis de serem quebrados, considerando que alguns pensamentos, relacionados principalmente a gênero e raça, são milenares e estão inseridos culturalmente em nossa sociedade.

Apenas pense. O que temos de tão diferente?

No mundo em que vivemos, em meio a guerras e falta de comunicação, deveríamos nos unir em prol de algo maior, como a paz. Deveríamos colocar as outras pessoas em primeiro lugar para que, dessa forma, não houvesse espaço para egoísmo ou crueldade. Não devemos machucar os outros, nunca. Nos dias de hoje, é horrível ver as pessoas que se dizem de uma religião, que preza pela paz e pela família, tratando pessoas em situações precárias como seres não-humanos. Isso é extremamente preocupante, porque mostra como a nossa humanidade é facilmente corrompida e que a compaixão é

rara e, em muitas pessoas, inexistente.

Infelizmente, somos educados a odiar, espalhar ódio a tudo que é diferente, porque o diferente causa medo e desconforto. Vivemos atualmente em uma sociedade do medo: medo de amar, de ser quem somos, amar quem desejamos amar. Mas a melhor atitude que podemos ter é não nos deixarmos levar por isso. Não podemos ter medo de dar as mãos. Não podemos ter medo de pedir ajuda. Afinal, nunca estamos sozinhos. Nunca.

Você já se permitiu amar hoje? Você já se perguntou se você gosta mesmo de espalhar o ódio? Amor é amor, pronto. Que, um dia, o meu te toque.

Plantando o futuro

Trina e duas mudas de plantas frutíferas, trinta e duas novas vidas existindo e resistindo. O jornal conta que foram crianças que plantaram. Crianças como eu e você fomos um dia. Elas estão aprendendo a fazer o bem. O jornal me traz esta boa notícia sobre crianças aprendendo a cuidar do meio-ambiente.

Nosso mundo anda depressa. E nós andamos de pressa como o mundo e ainda perdidos em nossos pensamentos, preocupados com nossos problemas, preocupados com a gente mesmo. A generosidade, valor importante, mas poucas pessoas a possuem. Poucas pessoas pensam em plantar árvores cujos frutos virão apenas depois de muitos anos, sem que possam colher o que plantaram. Por isso, plantar uma árvore apenas para que alguém no futuro colha seus frutos é um grande ato de generosidade.

Você já percebeu o fato de não sermos os únicos no mundo? Alguém virá depois de nós. O meio-ambiente pede para sermos menos egoístas, pede ajuda há muito tempo, mas insistimos em não lhe dar a atenção devida.

Basta! Chega de focar nossa atenção em separar as pessoas. Vamos nos unir por algo maior, algo que pode ser tão simples como plantar um pomar. Alguém se liga?

Por ora, vou terminar essa crônica. Tenho que ir. Vou pegar esses pinhões aqui e colocar na terra ali no canteiro da rua para que seu sonho de pinheiro se realize. Não quer me acompanhar?



Escola de Vida

Biografia dos alunos que participaram do projeto

Fernanda Degrandi Piovesan

Participo da Classe Hospitalar Escola de Vida do Hospital São Vicente de Paulo. Sou aluna do 2º ano da Escola de Educação Básica Padre Francisco Goettler de Jaboticaba.

Tenho 7 anos, gosto de brincar, assistir televisão e comer. Adoro animais, principalmente cachorros.

Amo meu pai e minha mãe.



Suelen Prandi Machado

Participo da Classe Hospitalar Escola de Vida do Hospital São Vicente de Paulo. Sou aluna do 4º ano da Escola Municipal Antônio Sales de Lagoa Vermelha.

Eu gosto de brincar, gosto de ir passear, estudar e de tudo um pouco amo a minha família, ela sempre está no meu lado em todo momento. A maior parte do tempo estou sorrindo. Ficar triste não é bom, pelo menos eu acho.

Quetlin Cristina Flores Hoffmann

Participo da classe Hospitalar Escola de Vida Hospital São Vicente de Paulo. Sou aluna do 6º ano da Escola Estadual de Ensino Médio Venina Palma de Palmeira das Missões.

Tenho 11 anos, gosto de brincar, de animais, principalmente cachorro. Gosto de ficar com meus amigos, amo minha família e sempre quando preciso eles estão ao meu lado.



Victoria Vargas Bortolini



Participo da Classe Hospitalar Escola de Vida do Hospital São Vicente de Paulo. Sou aluna do 1º ano do Ensino Médio do Instituto Estadual de Educação Castro Alves de Barros Cassal.

Tenho 15 anos, sou uma menina sorridente que sempre está de bem com a vida. Gosto de coisas simples como um bom livro, um bom passeio, os domingos em família, os amigos reunidos.

Gosto de estudar, sou fã de comida caseira, de ficar em casa e de fazer tudo do meu jeito. Gosto da minha vida do jeito que é calma alegre e tranquila como eu sou.

Luis Eduardo Schons Rodrigues

Participo da Classe Hospitalar Escola de Vida do Hospital São Vicente de Paulo. Sou aluno do 5º ano do Instituto Menino Deus de Passo Fundo. Tenho 10 anos, gosto de viajar com minha família. Gosto de brincar na rua, minha brincadeira favorita é esconde-esconde. Tenho uma mãe muito maluca. Faço muitos esportes. Gosto muito de ir na escola e jogar futebol no recreio.



Ketlin Martins Duarte

Participo da Classe Hospitalar Escola de Vida do Hospital São Vicente de Paulo. Sou aluna do 4º ano da Escola Estadual São Bento de Carazinho. Tenho 9 anos e adorei a ideia de participar do livro. Eu gosto de estudar e adoro brincar. Eu gosto muito de ir no Hospital porque eu vejo meus amigos. Eu gosto principalmente quando eu vou estudar com a professora e adorei escrever para o livro e que espero que gostem das poesias e textos.

Joel Vicari

Sou Joel Vicari, tenho 23 anos, moro na cidade de Erval Grande , participo do Escola de Vida do Hospital São Vicente de Paulo. Apesar de alguns obstáculos na vida, procuro ser um menino alegre e divertido. Gosto de esportes, noticiários, sou torcedor colorado fanático. Procuro estar perto de pessoas (amigos, família) me divertir, interagir, viajar e ajudar o próximo.



Fernanda Degrandi Piovesan



A menina guerreira

Era uma vez uma menina que gostava de brincar e estudar. Ela adorava escrever também. No dia 22 de julho de 2016, ela estava se preparando para viajar quando, de repente, teve febre e foi consultar. O médico disse que provavelmente era uma virose que iria se manifestar. Então, ela viajou mesmo assim e voltou na segunda-feira. Na quarta-feira, sua mãe viu umas manchinhas em sua perna, logo marcou uma consulta com a pediatra.

A menina foi três vezes consultar, até que no terceiro dia teve que fazer exame de sangue. Após coletá-lo, ele custou a estancar. Foi para casa e, depois de uma hora, ligaram do Laboratório para dizer que havia dado uma alteração nos exames. Então, quando ela chegou ao hospital, os seus exames já estavam lá. Foi encaminhada para Passo Fundo e constatarem uma leucemia. Ficou 47 dias internada para o tratamento. Dias frios. Dias quentes. Dias de tristeza. Dias de alegrias. E dias de muita força e coragem.

Quando voltou para casa, a primeira coisa que pediu foi para comer a comida de sua avó. Passou por fases ruins. Fases boas. Fases de muitas felicidades. A cada consulta, a cada internação, a cada passo do tratamento, ela fazia novas amizades.

Quer saber quem é essa menina? Sou eu. E sei que nunca estive sozinha porque Deus sempre esteve comigo me ajudando a ter força e coragem. Sei que a fé que eu tenho Nele me ajudou muito e vai continuar me ajudando a superar tudo.

Eu sei que já venci essa luta.

O sol sempre volta a brilhar

Acredito que hoje é o dia mais importante de minha vida, pois o amanhã só a Deus pertence. Os erros e os acertos fazem parte da aprendizagem. Caminho em busca da felicidade, em direção à esperança, para viver cada segundo da melhor maneira possível, pois a vida é única e linda demais para não se dar valor.

Mesmo em momentos de tristeza, de dias cinzentos que nos tocam, devemos manter sempre a fé, pois ao nosso lado há um Deus que nos move e nos dá força para superar os obstáculos. Ele nos mostra o quão maravilhosa é a vida. Assim, devemos manter a esperança por dias melhores, já que o sol sempre volta a brilhar depois das tempestades.

Eu levava uma vida praticamente normal. Estudava, trabalhava e fazia o que gostava até que, aos 17 anos, fracturei a perna, acabei sendo diagnosticado com um câncer e então veio a conseqüente amputação desse membro.

Foram momentos muito difíceis, passei também por várias quimioterapias e quatro cirurgias pulmonares mas, graças a Deus, tudo foi superado e vencido. Durante o tratamento, tive a oportunidade de conhecer pessoas queridas, maravilhosas, que me deram conselhos e me motivaram para viver. Também tenho o apoio da minha família e amigos.

Quetlin

Era uma vez uma menina muito feliz que, de repente, ficou com febre, teve náuseas e foi internada no hospital para fazer os exames necessários. Depois de vários exames, recebeu o diagnóstico de Leucemia (câncer no sangue). Então, rapidamente, seus tios e sua mãe a levaram para Passo Fundo. Chegando lá, repetiu-se os exames. Enquanto o resultado não saía, queimou de febre a noite toda e dormiu na sala de emergência. No dia seguinte, fez a sua primeira retirada de medula óssea. O médico mandou que ficasse internada por 40 dias.

Quando a sua mãe lhe contou qual era o seu problema, ficou muito assustada, mas não muito triste, pois sua doença poderia ter cura. Depois de 47 dias, ela pôde voltar para casa e se sentiu muito feliz por estar de novo com a sua família.

Passado um tempo, a menina voltou ao hospital para iniciar as suas quimioterapias. Fez muitas amizades naquele local. Ela viu que não estava só, pois seus amigos estariam sempre ao seu lado. Atualmente, continua o tratamento, que já dura dois anos e meio, de cabeça erguida e sem nunca desistir, sempre firme e forte.

Sonhos de uma menina

Era uma vez uma menina cheia de sonhos que pensava em ser veterinária, professora, advogada, cantora, médica, secretária, escritora, psicóloga, mas, principalmente, em ser bailarina.

Seu nome era Eloísa e todos os dias ela pedia para a sua mãe para que a colocasse numa escola de dança. De tanto implorar, sua mãe a levou para uma escola muito grande. No início, sentiu medo e ansiedade. Depois de um mês e meio já tinha três queridas amigas: Ana, Lívia e Andreia. A mãe de Eloísa viu que sua filha era a mais esforçada e talentosa e resolveu colocá-la em uma escola mais avançada. A menina se recusou a ir para outro lugar sem as suas amigas.

As quatro amigas não queriam se separar. Assim, conversaram com as suas mães e apenas a mãe de Ana não concordou com a mudança de escola. Sendo assim, resolveram continuar na mesma porque a amizade delas era mais importante do que uma nova escola sem amigo nenhum.

Vitoriosa! Vitória!

Pensei em várias maneiras de começar a escrever este texto. Sinceramente não achei nada melhor e mais motivador do que contar a história dessa garotinha que, desde muito cedo, se tornou uma grande guerreira. Aos 14 anos, queria tão somente aproveitar a vida como qualquer adolescente, até que foi diagnosticada com um grave problema que mudaria o sentido de tudo da noite para o dia. Uma grande batalha estava por vir. Exames aqui. Exames ali. Dias e dias na emergência do hospital.

Pela primeira vez entrava em um hospital e se deparava com uma realidade bem diferente daquela a que estava acostumada. Subiu ao bloco cirúrgico. Alguns dias se passaram e o diagnóstico chegou. Para muitos, significa a morte. Sim, uma triste realidade. Ela estava com câncer, algo que, para ela, não fazia sentido. Pobre garota. Não sabia o que teria de enfrentar. Sua vida estava nas mãos de outras pessoas e o caminho era confiar. Acreditar que estava nas mãos de um anjo que teria a missão de salvá-la. Deus vai colocando as pessoas certas para ajudar. Nesse meio tempo, foi colocado um cateter nela, iniciaram-se as quimioterapias e ela vai conhecendo aos poucos a sua nova realidade. Dali para a frente, ia do hospital para casa e da casa para o hospital. Vencendo uma batalha por dia, sempre em frente.

Seu cabelo começou a cair, a dor começou a chegar, dúvidas, náuseas e a pergunta muitas vezes sem resposta: Por que eu? Lá se foram três meses de tratamento e internações.

Chegou a reta final. Dois longos meses de desgastantes radioterapias. As pessoas não entendiam o porquê dessa jovem não querer se alimentar. Ela não conseguia engolir. Quando se olhou no espelho, não se reconheceu. Lágrimas rolaram pela sua face. Estava preocupada com a reação das pessoas ao vê-la de sonda e, por isso, se angustiava. Quem ama de verdade não se afasta. Ela seguiu de cabeça erguida, pois sempre teve vontade de vencer.

A recompensa final vem em forma das amizades que fazemos ao longo do tratamento e se tornam muito importantes pois cada uma delas ajudou a tornar os meus dias mais alegres e leves. Ainda hoje eu luto pela minha vida e sou muito mais guerreira do que imaginam. Grandes batalhas são dadas somente a grandes guerreiros. Eu não escolhi ter essa doença, mas aprendi a conviver com ela. O câncer representa a minha vitória, como o meu próprio nome diz. Meu maior sonho é salvar vidas e ser um estranho anjo na vida das outras pessoas. Meu objetivo é não desistir da escada da vida, pois a felicidade me espera lá em cima.

Agricultura

Eu moro na roça
Sou do interior
Lá todos se conhecem
E a simplicidade tem valor.

Temos muitos animais
Vacas, porcos e passarinhos
Gostamos muito deles
E os tratamos com carinho.

Também trabalhamos na roça
De lá vem o nosso sustento
Gostamos do que fazemos
Vivemos a vida na produção de alimentos.

Por fim, digo
Que vivemos com amor
Na presença do anjinho
E também do Nosso Senhor!

Amigo

Vamos fazer bagunça
Até o dia de “São Nunca”
Vamos fazer folia
Com muita alegria
Numa brincadeira
Bem faceira?

Amigo,
Você traz amor
E muito calor.
E essa felicidade
Traz liberdade.

Na nossa amizade
Existe reciprocidade
Diversão e animação.
Mas tenha cuidado
Seu abobado!
Eu sou um anjinho
E preciso de carinho!

Flor

As flores são coloridas
Fazem parte da natureza
Todas elas são formosas
O que espalham é beleza.

Elas estão em toda a parte
Principalmente na primavera
Tem flor de todo tipo
Vermelha, branca e amarela!

Todas têm um cheiro especial
Seja tulipa, lírio ou rosa
Habitam o nosso jardim
Deixam a nossa casa maravilhosa.

Se eu fosse...

Se eu fosse um gavião, voaria bem alto...
Se eu fosse uma galinha, lhe daria uma bicadinha...
Se eu fosse uma pipa, lhe daria uma “enroscadinha”...
Se eu fosse um lápis, lhe ajudaria na caligrafia...
Se eu fosse um diamante, seria o seu calmante...
Se eu fosse uma luzinha, seria a que mais brilha...
Se eu fosse a lua, iluminaria a sua rua...
Se eu fosse uma flor, brotaria com amor...
Se eu fosse uma banheira, lhe livraria da sujeira...
Se eu fosse um pato, seria muito chato...
Se eu fosse um gato, comeria o seu prato...
Se eu fosse um botão, prenderia o seu olhar...
Se eu fosse o seu amigo, seria o mais querido...
Se eu fosse um piloto, seria o mais rápido...
Se eu fosse uma vírgula, descansaria a sua frase...
Mas como sou Luis Eduardo, termino aqui o meu trabalho.

Breve Histórico da Academia Passo-Fundense de Letras

A Academia Passo-Fundense de Letras foi fundada no dia 7 de abril de 1938, com o nome de Grêmio Passo-Fundense de Letras, e assumiu oficialmente a atual denominação a 7 de abril de 1961.

Trata-se de uma longa história, cujas raízes encontramos no dia 15 de fevereiro de 1883 quando quatro jovens: Gasparino Lucas Annes, Diogo de Oliveira Penteado, Felício Bianchi e Pedro Lopes de Oliveira, decidiram criar o Clube Literário Amor à instrução, que atingiu a marca de 120 associados. O Clube manteve uma rica biblioteca, em diversas línguas, promovia palestras, debates e saraus. Possuía estandarte e sede própria.

A tragédia que passou à história com o nome de Revolução Federalista contribuiu para a desativação da entidade, pois a maioria dos seus sócios apoiou as forças republicanas, contribuindo para a criação da chamada Guarda Republicana. Terminada a guerra fratricida, houve uma tentativa de reorganizar o Clube, que não foi adiante. Seus ideais, porém, permaneceram vivos. E, quando da criação do Grêmio Passo-Fundense de Letras, em 7 de abril de 1938, ali estavam Gabriel Bastos e Armando Araújo Annes, integrantes do Clube. A memória das atividades dos seus tempos de jovens se fez presentes em ideias como a criação da atual Biblioteca Municipal.

A decisão de criar o Grêmio Passo-Fundense de Letras aconteceu numa reunião preliminar levada a efeito no dia 31 de março de 1938. Participaram da reunião os seguintes

intelectuais passo-fundenses: Sante Uberto Barbieri, Arthur Ferreira Filho, Gabriel Bastos, Tristão Feijó Ferreira, Aurélio Amaral, Odette de Oliveira Barbieri, Celso da Cunha Fiori, Pedro Silveira Avancini, Herculano Araújo Annes, Nicolau de Araújo Vergueiro, Armando de Souza Kanters, Túlio Fontoura, João José Boeira Guedes, Francisco Antonino Xavier e Oliveira, Verdi De Césaró, Daniel Dipp. Antônio Athos Branco da Rosa, Heitor Pinto da Silveira, Sabino Santos, Gomercindo dos Reis, Onildo Gomide, Píndaro Annes, Waldemar Camilo Ruas, Lucilla Schleder e Oscar Knaipp.

No dia 7 de abril de 1938 foi realizada a sessão de fundação do Grêmio Passo-Fundense de Letras, sendo eleita a seguinte diretoria provisória: presidente: Arthur Ferreira Filho; vice-presidente: Gabriel Bastos; secretário geral: Sante Uberto Barbieri; primeiro secretário: Verdi De Césaró; segunda secretária: Lucilla Schleder; tesoureiro: Daniel Dipp; bibliotecário: Antônio Athos Branco da Rosa.

A ata de fundação foi assinada por Arthur Ferreira Filho, Gabriel Bastos, Sante Uberto Barbieri, Verdi De Césaró, Lucilla V. Schleder, Daniel Dipp, Heitor P. Silveira, Tristão F. Ferreira, Sabino Santos, Gomercindo dos Reis, Oscar Kneipp, Celso da Cunha Fiori e Túlio Fontoura.

Uma das primeiras iniciativas do Grêmio Passo-Fundense de Letras foi propor a criação da Biblioteca Pública Municipal de Passo Fundo, conjuntamente com o Rotary Club, o que foi materializado através da aquisição de livros, pelo próprio sodalício. O reconhecimento oficial veio através do Decreto nº 6, de 2 de abril de 1940 com o qual o prefeito Arthur Ferreira Filho, fundador e primeiro presidente da novel entidade, criou a Biblioteca.

As sessões do Grêmio Passo-Fundense de Letras, transmitidas ao vivo pela Rádio Passo Fundo, eram grandes eventos sociais e serviam para que os associados apresentassem trabalhos que acabaram resultando em livros. A associação manteve colunas nos jornais O Nacional e Diário da Manhã sobre os mais diversos assuntos.

No dia 7 de abril de 1961, o Grêmio Passo-Fundense de Letras foi transformado em Academia Passo-Fundense de Letras, tendo os seguintes associados e respectivos patro-

nos: Arthur Süssembach (Monteiro Lobato), Aurélio Amaral (Sante Uberto Barbieri), Carlos de Danilo Quadros (Assis Chateaubriand), Celso da Cunha Fiori (João da Silva Belém), César Santos (Getúlio Vargas), Gomercindo dos Reis (Walter Spalding), Jorge Edethe Cafruni (Francisco Antonino Xavier e Oliveira), José Gomes (Dom Aquino Correa), Jurandyr Algarve (Arthur Ferreira Filho), Mário Daniel Hoppe (Gabriel Bastos), Mário Braga Júnior (Darcy Azambuja), Mário Lopes Flores (Augusto dos Anjos), Paulo Giongo (Ernani Fornari), Píndaro Annes (Prestes Guimarães), Reissoly José dos Santos (Rui Barbosa), Rômulo Cardoso Teixeira (Olavo Bilac), Sabino Santos (Erico Verissimo), Saul Sperry Cezar (Álvares de Azevedo), Túlio Fontoura (Nicolau de Araújo Vergueiro) e Verdi De César (Raquel de Queiroz).

A Academia Passo-Fundense de Letras, ao longo de sua história, promoveu concursos literários, publicou anuários e participou ativamente da vida cultural do município. Tanto é assim que a implantação do movimento tradicionalista gaúcho foi liderada por acadêmicos e a Universidade de Passo Fundo foi idealizada dentro do sodalício.

O prédio da Academia Passo-Fundense de Letras, foi concluído em 1912, servindo de sede do Clube Pinheiro Machado, órgão social do Partido Republicano Rio-Grandense. Entre 1929 e 1932 serviu para a formação de professores, com a instalação da Escola Complementar, gênese da atual Escola Estadual de Ensino Médio Nicolau de Araújo Vergueiro. Após abrigar algumas repartições públicas, passou a sediar o Grêmio Passo-Fundense de Letras, atual Academia Passo-Fundense de Letras. A Biblioteca Pública ali atendeu ao público até meados de 1973, quando foi transferida para o prédio onde se localiza até hoje.

Como se vê, o prédio sede da Academia Passo-Fundense de Letras se confunde com a história do município de Passo Fundo.

Atualmente, além do apoio a eventos de cunho cultural que são realizados em Passo Fundo, a Academia Passo-Fundense de Letras edita a revista Água da Fonte, participa do programa Literatura Local, na TV Câmara; entre outras iniciativas. Os membros da instituição participam sistematicamente

mente dos espaços de opinião nos veículos locais de comunicação. Sua atual diretoria está assim constituída: Dilse Piccin Corteze, presidente; Ivaldino A. Tasca, vice-presidente; Paulo D. S. Monteiro, secretária-geral; Elisabeth Souza Ferreira, primeira-secretária; Marilise Brokstedt Lech, segunda-secretária; Júlio César Perez, primeiro-tesoureiro, e Sueli Gehlen Frosi, segunda-tesoureira.

São os seguintes, em ordem alfabética, os atuais membros titulares e eméritos da Academia Passo-Fundense de Letras: Agostinho Both, Adelvino Parizzi, Alberto Antonio Rebonatto, André L. Dagostini, Antonieta Rovena O. Gonçalves Dias, Antonio Augusto Meirelles Duarte, Carlos Alceu Machado, Carlos Antonio Madalosso, Daniel Viuniski, Diógenes Luiz Basegio, Elmar Floss, Fernando Severo de Miranda, Francisco Mello Garcia, Getulio Vargas Zauza, Gilberto Rocca da Cunha, Helena Rotta de Camargo, Hugo Roberto Kurtz Lisboa, Irineu Gehlen, Jabs Paim Bandeira, José Ernani de Almeida, Luis Lopes de Souza, Luiz Juarez Nogueira de Azevedo, Luiz Carlos Tau Golin, Marcos A. B. de Andrade, Marisa Potiens Zilio, Mauro Gaglietti, Odilon Garcez Ayres, Osvandré Lech, Pia Elena Zancanaro Borowski, Ricardo José Stolfo, Romeu Carlos Alziro Gehlen, Santana Rodrigues Dal Paz, Santo Claudino Verzeleti e Welci Nascimento.

Desde 2008 a Academia Passo-Fundense de Letras retomou a tradição de promover concursos literários para revelar novos escritores. Ao todo foram seis edições, que culminaram com a publicação de seis volumes reunindo os trabalhos de alunos de escolas públicas e privadas. Em 2008 saiu Machado de Assis; 100 Anos de História; em 2009 o sodalício deu a lume De Canudos a Passo Fundo – Concursos Literários: Um século sem Euclides da Cunha & Poeta Professor Antônio Donin: poesias para alimentar a alma; em 2011: Raquel de Queiroz: Olhares de jovens passo-fundenses; em 2013: O imortal Moacyr Scliar; em 2015: O irreverente Ignácio de Loyola Brandão; e, em 2017: O Solidário e Intenso Valmor Bordin. Além desses concursos, merece menção o Projeto Cultivando Talentos, iniciado em 2016, com oficinas de escrita para estudantes de escolas passo-fundenses, cuja produção textual e gráfica é reunida em livros com selo da APLetras, que em 2017 chegou

a sua segunda edição.

Assim, contribuímos para a formação cultural de Passo Fundo, mantendo uma tradição iniciada por aqueles quatro jovens que, no dia 1º de fevereiro de 1883, fundaram o Clube Literário Amor à Instrução. A história da Academia Passo-Fundense de Letras ultrapassa a marca dos seus 79 anos de existência, completados em 7 de abril de 2017. Somos a continuidade de uma história de 134 anos de amor à cultura.



Diretoria 2016-2018

Presidente:

Dilse Piccin Corteze

2ª Secretária:

Marilise Brockstedt Lech

Vice-presidente:

Ivaldino Antonio Tasca

1º Tesoureiro:

Júlio César Perez

Secretário-Geral:

Paulo D. S. Monteiro

2ª Tesoureira:

Sueli Gehlen Frosi

1ª Secretária:

Elisabeth Souza Ferreira

Membros:

Agostinho Both
Adelvino Parizzi
Alberto Antonio Rebonatto
André L. Dagostini
Antonieta Rovena O. Gonçalves Dias
Antonio Augusto Meirelles Duarte
Carlos Alceu Machado
Carlos Antonio Madalosso
Daniel Viuniski
Diógenes Luiz Basegio
Elmar Luiz Floss
Fernando Severo de Miranda
Francisco Mello Garcia
Getulio Vargas Zauza
Gilberto Rocca da Cunha
Helena Rotta de Camargo
Hugo Roberto Kurtz Lisboa

Irineu Gehlen
Jabs Paim Bandeira
José Ernani de Almeida
Luis Lopes de Souza,
Luiz Juarez N. de Azevedo
Luiz Carlos Tau Golin
Marcos A. B. de Andrade
Marisa Potiens Zilio
Mauro Gaglietti
Odilon Garcez Ayres
Osvandré Lech
Pia Elena Zancanaro Borowski
Ricardo José Stolfo
Romeu Carlos Alziro Gehlen
Santina Rodrigues Dal Paz
Santo Claudino Verzeleti
Welci Nascimento

Academia Passo-Fundense de Letras



Av. Brasil Oeste, 792
99010-100 Passo Fundo, RS

Passo Fundo, 2017

Apresentar uma obra feita com muitas mãos é sempre um grande desafio. A segunda edição do Projeto Cultivando Talentos da APLetras, que desta vez se renova e amplia como uma brilhante alternativa para tornar os sonhos de muitos alunos de escolas públicas uma realidade, reforça em cada nova edição a ligação histórica da cidade de Passo Fundo com a literatura, seja na formação de futuros leitores, seja na identificação de novos talentos na produção literária.

Edemilson Jorge Ramos Brandão

Secretário Municipal de Educação de Passo Fundo

Realização



EDIÇÕES
APLETRAS
2017

Apoio



CUIDAR DA CIDADE
É CUIDAR DAS PESSOAS.